

JORNAL DE SINTRA

Publicações Periódicas

ctt

Prioritário

Pode abrir-se para verificação postal Autorizado a circular fechado DE39252022GSB2/ev

Taxa Paga Portugal Cliente 11267710

ANO 91 - N.º 4480 • PREÇO AVULSO € 0,70 (c/ IVA) SEXTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2024

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE • DIRECTORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE • ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) • PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA

Sociedade
Vila da Terrugem comemorou o 13.º aniversário

pág. 6



Sociedade
Comemorações Almargem do Bispo Cacém/São Marcos

Sintra celebra 25 de abril de terra em terra até final do ano



foto: cms

Para as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril as câmara municipais, juntas de freguesia e associações cívicas e desportivas, programam vastas actividades para comemorar uma data que proporcionou aos portugueses viverem sem a ameaça da censura e sem o temor de uma guerra colonial que devastou parte da juventude portuguesa.

Em Sintra estão previstos diversos eventos e actividades em locais diferentes do concelho, até final do ano.

Embora no Mundo se comece a desenhar cenários de guerra vamos acreditar que a Paz é possível e que a mensagem do 25 de Abril continue a prevalecer.

O dia da Liberdade

Este dia é um canteiro com flores todo o ano e veleiros lá ao largo Navegando a todo o pano. E assim se lembra outro dia febril que em tempos mudou a história numa madrugada de Abril, quando os meninos de hoje ainda não tinham nascido e a nossa liberdade era um fruto prometido, tantas vezes proibido, que tinha o sabor secreto da esperança e do afeto e dos amigos todos juntos debaixo do mesmo teto.

José Jorge Letria

25 de abril 50 anos

1974-2024
Jornal de Sintra a 27 de abril e 4 de Maio do ano de 1974, divulgou a reviravolta política

Journal de Sintra publicou, por ocasião da Revolução dos Cravos duas notícias em cima do acontecimento a 27 de abril e a 4 de Maio de 1974.

O fundador do jornal, António Medina Júnior diz-nos: "O dia 25 de Abril de 1974 ficou para sempre a marcar, nas páginas históricas da nossa Pátria, a data do fulgurante ecloso do Movimento das Forças Armadas, que, no meio de indescritível entusiasmo popular e dentro de um espírito de compreensão e caridade, mudou rapidamente um regime - que já parecia da "poesia e não da vida" - por outro mais justo e democrático. Riscos nas bocas da multidão! Lágrimas de regozijo e alívio, ao presentear, para o futuro dos seus filhos, com a esperança, do alvorecer de uma nova era! Foi uma mudança tão rápida nas estruturas políticas do nosso País, que muitos espíritos ainda não conseguiram acalmar, nem sequer compreender que, por fim, está destruído o regime que imperou durante quarenta e oito anos!

É, pois, ao General António de Spínola que, de mãos dadas com outras firmas e patrióticas elementares, fomos a Junta de Salvação Nacional, que o modesto mas sempre disciplinado e líve "Jornal de Sintra" vem oferecer a sua mais fraca colaboração e solidariedade, aliás, como têm feito todos os independentes órgãos da imprensa do País. Viva Portugal!

De referir que o General António Spínola foi o presidente da Junta de Salvação Nacional e foi a ele que o demitido Marcelo Caetano entregou o Poder nas instalações da GNR, no Largo do Carmo.

O General António de Spínola que foi mais tarde o presidente da República foi o autor do livro "Portugal e o Futuro" publicado em 22 de fevereiro de 1974. Nela defende a defesa que a solução para a Guerra Colonial era política e não Militar.

Alguns comentadores defendem que o citado livro consubstanciava um projeto pessoal seu. Spínola era um militar de Direita, mas que mereceu o respeito dos seus adversários na Guerra Colonial.

Relatamos que Nuno Vítor, presidente então da Guiné Bissau fez questão em se encontrar com ele em 15 de Agosto de 1996 e de lhe demonstrar o seu apreço pela sua integridade.

Não compreendemos portanto o sigilo verificado quando o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o condecorou, por proposta da Associação 25 de Abril.

A postura histórica de Spínola não minimiza o revolução dos capitães de Abril.

ENS DE JORNALIS DA PROVÍNCIA
ABRIL 27 1974
O GOLPE DE ESTADO - sem derramamento de sangue - realizado pelas Forças Armadas

Testemunho de colaboradores que em jovens e adultos viveram o 25 de Abril

- Como vivi a egrégia do 25 de Abril, Idalina Grácio de Andrade, pág. 2
- Os Católicos e o 25 de Abril, Fernando Pereira de Almeida, pág. 3
- Operários da Construção, Benedito de Brito e Cunha, pág. 4
- Longro-me Sim, lembro-me bem..., Sérgio Luís de Carvalho, pág. 4
- Casa dos arreios, João Luís de Carvalho, pág. 5
- O meu Abril e os futebolistas, Jorge Latais, pág. 5
- Abril, palavras mil, Fernando Beirão, pág. 6
- A Boa Nova, Natal Pires, pág. 6

Separata 25 de abril

Para comemorar esta data histórica, Jornal de Sintra pediu a alguns dos seus colaboradores um testemunho da sua vivência neste período. De referir que o Movimento das Forças Armadas foram sucessivamente adaptando-se às novas realidades. Hoje é conhecido historicamente como o movimento dos capitães na Revolução dos Cravos.

Lameiras
Lixo na via pública

pág. 2

Alvarinhos
Parque Infantil e homenagem ao ti Tomé

pág. 3

Saúde
Mindfulness e o poder da nossa mente

pág. 5

Oferta de vouchers
Casa de Teatro de Sintra até 28 de abril a peça "ERRO 403"

pág. 13

Desporto/Patinagem
Santa Susana e Pobral campeãs de Dança 2024

pág. 11

Lixo na via pública – Lameiras

Exmos. Srs.
Bom dia,

Cansados de pedir ajuda à União das Freguesias da Terrugem e S João das Lampas reenviamos email para vosso conhecimento. Esta situação tem de ser resolvida rapidamente - temos crianças a brincar todos os dias nesta zona...

Inadmissível uma situação destas em 2024....

Estou ao dispor,
Melhores cumprimentos

Patrícia Vistas

Para:
geral@uflampasterrugem.pt

Exmos. Srs.
Bom dia,
Escrevo com grande preocupação e consternação pela população que mora nesta zona, pela demora em resolverem este



problema grave que podemos considerar já ser de SAÚDE PÚBLICA dado o cheiro pestilento e a rataria e todo o tipo de bichos que já vemos andar por aqui. Uma vergonha que vejo acontecer em vários locais deste concelho, por exemplo, mesmo no centro de Sintra.

Ao menos que nos dêem uma

explicação, um motivo, uma data possível para resolverem estas situações graves.

Muitas pessoas têm alertado as Uniões de Freguesias locais e temos tentado avisar por telefone e por email mas a situação mantém-se....

Este email vai seguir também para os vários meios de comunicação

locais e nacionais que ouvirão a população e irão mostrar ao Mundo o que se passa aqui e tentar deslindar o motivo de tal desleixo e falta de preocupação com os que moram aqui.

Aguardamos a resolução urgente deste assunto

Melhores Cumprimentos,

Patrícia Vistas

Desmoronamentos exigem respostas da Câmara

Enviado à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Sintra:

Exmos. Senhores,

Antes das 8h da manhã do passado dia 8 de abril, um muro de contenção desabou na rua Consiglieri Pedroso, no centro da vila de Sintra, por onde passam todos os dias multidões de pessoas na ida e volta à Quinta da Regaleira e transitam carros de residentes e outros.

Por feliz acaso, não houve danos pessoais, mas é de imaginar o que poderia ter acontecido se o muro tivesse caído umas horas mais tarde.

Na semana passada, em São Pedro de Sintra, outro muro ruíra perto do depósito de água, aqui numa ruela sem carros e onde passa pouca gente, mas alguma passa!

Claro que tem chovido muito, mas não mais do que nas dezenas de anos de chuva que estes muros já passaram.

E claro que sempre caíram muros, mas a progressiva deterioração

de elementos construtivos com muitos anos de uso e o estado a que muitos chegaram, são razões de sobra para temer mais desabamentos.

Trata-se de mais um tipo de ocorrências que põe em risco a segurança de pessoas e bens, o que naturalmente preocupa os moradores e nos faz questionar a Câmara Municipal de Sintra quanto aos seguintes aspectos:

- Como é que isto acontece? Que conclusões tira a CMS sobre as suas causas?

- Que fiscalização exerce a Câmara sobre o estado de conservação deste elemento tão importante da Paisagem Cultural de Sintra, património da humanidade, - que são os muros que ladeiam as ruas e as estradas ou contêm as terras em declive; quem os vigia e impõe correções necessárias sem desvirtuar as suas características?

- Que requisitos exige especificamente quanto à drenagem das águas?

- Quantos muros estão em risco ou já ruíram?

- Que vai fazer a CMS quanto a estes

casos?

- Como vai garantir a segurança e evitar que não haverá mais desabamentos?

- Já fez ou equacionou a necessidade de fazer um levantamento das condições em presença e de, além da fiscalização, dar aos proprietários apoio técnico e financeiro para preservação destas estruturas?

Parece-nos ser este um assunto que a CMS tem de tratar urgentemente, só uma vigilância regular e uma intervenção abrangente podem segurar os muros de Sintra.

A negligência ou a falta de capacidade financeira por parte dos proprietários exigem mecanismos de fiscalização e apoio que só a Câmara pode dar.

E seria certamente importante que se reflectisse sobre outras possíveis causas dos desmoronamentos, desde a progressiva impermeabilização dos solos ao desgaste provocado pela poluição, pela circulação de grandes autocarros e pelo constante tráfego.

Muitos dos muros, tal como muitas casas em Sintra, principalmente as históricas, são feitos com massas

de cal que não suportam as vibrações do trânsito intenso e principalmente das obras, em especial o cilindrar do asfalto.

Destacamos ainda a necessidade de impôr boas práticas de construção ou reconstrução dos muros que atendam não só ao aspecto estético como também aos materiais e métodos utilizados.

Os muros em pedra solta têm a grande vantagem de serem permeáveis e acumular muito menos peso de água.

O pior que se pode fazer é rebocar os muros de contenção com cimento.

Aguardamos respostas às questões que colocamos para que possamos inteirar os nossos associados, os residentes e outras partes interessadas.

E ficamos à disposição da CMS para participar na medida do possível na identificação de situações de risco e na implementação de boas práticas.

Gratos pela atenção,

Associação QSintra - Em Defesa de um Sítio Único

Editorial Portugal entre guerras resiste

Idalina Grácio de Andrade

Jornal de Sintra foi criado em 1934, tendo o seu primeiro número saído a 7 de janeiro.

Ora desde a sua fundação que o Jornal de Sintra tem resistido a muitas guerras. A 2.ª Guerra Mundial, de 1939 a 1945, a Guerra Colonial de 1961 a 1974 e agora às guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

Podemos concluir que os períodos de Paz foram poucos, muito embora a sociedade portuguesa tenha fugido à envolvimento bélica nos grandes conflitos, nomeadamente na 2.ª Guerra Mundial.

Não conseguiu contudo fugir à Guerra Colonial que durante anos devastou o coração dos portugueses pelas incertezas que o conflito bélico entre Portugal e as colónias provocou na luta da independência.

Ora o 25 de Abril de 1974, pelo golpe militar transformado em revolução pela população portuguesa resolveu o problema das colónias.

A Revolução Portuguesa permitiu através da Assembleia Constituinte, em 1976, dar um cunho participativo aos portugueses através do exercício do sufrágio universal, que em diversos períodos eleitorais foram registando e alterando o seu contexto. De relevar ainda adesão de Portugal à CEE em 1985

Na Revolução de Abril, que não conseguiu consubstanciar a totalidade dos anseios dos portugueses, surge como ponto alto com o fim da Guerra Colonial, a Liberdade de Imprensa, o direito de reunião e de opinião a constituição do Serviço Nacional de Saúde, a desfascização dos sindicatos, que muitos já esqueceram, além de muitas mais conquistas.

Muito ainda falta concretizar. Não podemos regredir e nem perder a esperança que as Forças Armadas e o movimento de Capitães de Abril trouxeram a este rectângulo Europeu, autónomo, com mais de 800 anos de história

De referir que Portugal é um estado laico, que após a Revolução revogou o pacto confessional com a Santa Sé.

Vive presentemente num sistema democrático em que é respeitada a separação de poderes, Legislativo, Executivo e Judicial, os quais merecem ser defendidos como base numa democracia.

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE-596 A)
jornalsintra.direc@mail.telepac.pt

REDAÇÃO
Paulo Aído (CPJ n.º 1613 A)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedrosa

Ambiente
Fernanda Botelho

Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto
António José, Ventura Saraiva
jsintra.desporto@mail.telepac.pt

História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintra
Monumenta Histórica: património histórico-
artístico)

Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
jornalsintra.redac@mail.telepac.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO
Paula Silva
jornalsintra@mail.telepac.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE
Cristina Amaral e Ana Jardim
jornalsintra.loja@mail.telepac.pt
jornalsintra.geral@mail.telepac.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
jornalsintra.loja@mail.telepac.pt
EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT
Portugal - 17,50 euros/ano; Estrangeiro - 25
euros/ano

EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL
Portugal e Estrangeiro/ano - 17,50 euros
(com senha de acesso)
EDIÇÕES SÓ DIGITAL
Acesso sem necessidade de password
APOIO AO JORNAL DE SINTRA
25 euros - Assinatura anual
- Edições em papel e on-line
Preço avulso (0,70 euros)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelana - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 Euros
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena
Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral - Francisco Hermínio
Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes
Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da
empresa - Idalina Grácio de Andrade, Maria
Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da
Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi
publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se
inalterável. Encontra-se disponível para con-
hecimento público na página www.jornaldesintra.com
http://www.jornaldesintra.com/2021/12/
estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade
dos seus autores. As opiniões expressas nos
mesmos não são, necessariamente, a opinião da
direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



fotos: henrique martins

Parque Infantil em Alvarinhos e Homenagem ao ti Tomé

O Parque Infantil de Alvarinhos, localizado na Rua Cerrado do Outeiro, foi inaugurado na tarde de sábado, 13 de abril, pelo presidente da Junta da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, Guilherme Ponce de Leão, e contou com a presença de alguns membros do Executivo e da Assembleia desta União de Freguesias, e também de muita gente (largamente superior à centena) interessada neste evento e no que lhe estava associado (homenagem ao ti Tomé). Este parque é possuidor de um conjunto de equipamentos infantis, mas também de equipamentos de ginástica ao ar livre para a prática por outros grupos populacionais. Ou seja, este é um autêntico Parque Intergeracional. Foi com enorme satisfação pelo que presenciaram no local e ouviram da parte do senhor presidente da Junta de Freguesia que os presentes constataram a ‘qualidade desta obra’.

E foi ainda com mais satisfação que os presentes assistiram ao que se passou de seguida. E o que se passou de seguida foi a concretização de um desejo, que se tornou um pedido desde há alguns anos, e que foi a merecidíssima homenagem ao ti Tomé. Após as palavras de enquadramento ao evento por parte do presidente da Junta da UFSJLT, Guilherme Ponce de Leão, responsável pela

iniciativa, Henrique Martins, na presença do poeta da terra (Ti Tomé) e dos seus familiares, de Félix Heleno, outro poeta da freguesia, de familiares de outros ‘grandes’



Ao fundo o mural alusivo ao ti Tomé

poetas da freguesia, como ‘Ti Laró’, Zé Massano, Manuel Carioca ou Alfredo Alegre, dos alunos e da professora da EB1 de Alvarinhos do ano 2001/2002 e também de muitos outros, na sua intervenção, salientou a história relacionada com esta homenagem, que incluiu, por sua sugestão, a colocação de uma placa em azulejo com os versos que os alunos e a sua professora fizeram, há mais de 20 anos, em agradecimento ao ti Tomé. E na história que contou salientou que esta começa com o poeta popular Zé Massano que, há mais de 40 anos, foi inovador, a nível mundial, na colocação na sua aldeia natal (Gouveia) e em Fontanelas, com o apoio da J.F. de São João das Lampas, de quadras toponímicas com versos. Mais de uma dezena

de anos depois, as ruas de Alvarinhos também passaram a estar ‘abrilhantas’ com versos, só que desta vez o autor foi o ti Tomé, que os fez a ‘pedido’ do Ludgero e do

Adão (conterrâneos e autarcas na A.F.), e que teve novamente o apoio da J.F., presidida por David Andrade. Esta homenagem foi mais do que merecida, pois, além do referido, desde 2015 que o ti Tomé e a sua família têm tido um papel relevante na dinamização de atividades culturais na aldeia, tendo mesmo o ti Tomé idealizado mais 3 versos, que ficaram a enriquecer ainda mais Alvarinhos, a Freguesia de São João das Lampas e o concelho de Sintra, pois ‘aldeias em verso’ é só aqui que existem, sendo assim um património a ‘estimar’ e a valorizar.

O testemunho de Rodrigo Tico, um jovem da Freguesia com imenso jeito para a representação e direção de atores, é sintomático do que se passou neste evento

“Tenho orgulho na minha freguesia! Foi com enorme gosto que estive presente numa verdadeira festa, recheada de convívio e amizade. Sou muito observador.

ele um homem da história e tradições. Aproveito para salientar os 23 anos da partida do nosso eterno José Valentim Lourenço, que tanta falta nos faz.”



Artistas animam festa

A comunidade de Alvarinhos é extraordinária na união e trabalho para todos. O “ti Tomé” é um símbolo incontornável da cultura popular e do teatro ligeiro. 95 anos de uma vida cheia de uma poesia leve e sentida. Sentida foi também esta homenagem: que as gerações futuras abram os olhos para esta gente que é património de Sintra. A nossa vida é feita de histórias! E os nossos beneméritos tem de ser valorizados em vida, depois disso já pouco vale. Ao executivo da junta de freguesia o meu grande aplauso e reconhecimento na pessoa do nosso bom presidente Guilherme Ponce de Leão. Também o fantástico Henrique Martins sempre assertivo, estudioso e certo nas suas bondosas palavras, também

Para finalizar uma referência a Bruno Netto, o autor do mural sobre o ti Tomé, como também dos outros quatro murais existentes nesta União de Freguesias (Monte Arroio, Godigana, MTBA e Tojeira), que afirma ser o único artista em Portugal a pintar murais a óleo. Refere que a tinta de óleo, além de ser mais nobre, é mais espessa, dá uma luminosidade muito maior e que, no resultado final, a cor que é muito forte não irá desfalecer com a passagem do tempo. E por isso a ‘obra’ não será tão efémera como os trabalhos em *graffitis*. O artista, que para expressar a sua arte trabalha muito em interação com a comunidade local (como foi neste caso e nos outros que fez na freguesia), destaca que “o principal veículo da arte é poder mostrar uma mensagem que toque as pessoas, seja de que maneira for, podem gostar ou não gostar, mas que não lhes seja indiferente”. E aqui, em Alvarinhos, não há qualquer dúvida que todos gostaram da mensagem que está a ser transmitida. Vai valer a pena ir a Alvarinhos ‘apreciar’ o que lá há.

Henrique Martins,
colaborador local



NUCACE/EMPRESA



IRC – Caução, sua devolução e retenção na fonte

Este artigo tem como objetivo dar a conhecer a opinião da AT – Autoridade Tributária e Aduaneira, quanto às seguintes questões relativas a caução e a sua devolução:

a) Se uma sociedade emitir uma fatura relativa a uma caução de renda a outra sociedade, caução esta que pode ser restituída no final do contrato, deve ser efetuada retenção?

b) Se sim e se houver lugar à restituição da caução no final do contrato, é necessário emitir uma Nota de Crédito com a retenção?

O Código do IRC determina, relativamente aos rendimentos obtidos em território português, que o IRC tributa por via da retenção na fonte os rendimentos prediais, tal como são definidos para efeitos de IRS, quando o seu devedor seja sujeito passivo de IRC ou possua ou deva possuir contabilidade organizada. O CIRC remete para o conceito de rendimentos prediais constante no CIRS, pelo que é necessário consultar o conceito de rendimentos prediais que aí se encontra definido.

No Código do IRS consta que:

“1 – Consideram-se rendimentos prediais as rendas dos prédios rústicos, urbanos e mistos pagas ou colocadas à disposição dos respetivos titulares, quando estes não optarem pela sua tributação no âmbito da categoria B.
2 – São havidas como rendas:

a) As importâncias relativas à cedência do uso do prédio ou de parte dele e aos serviços relacionados com aquela cedência;
(...)”

Quanto à inclusão no conceito de rendimentos prediais, dos montantes pagos a título de caução em consequência de um contrato de arrendamento, existe já entendimento expresso em sede de IRS emitido através de ofício circulado de que, a caução, estabelecida por qualquer das formas legais previstas, serve para que o locador / senhorio assegure o cumprimento das obrigações decorrentes desse contrato, salvaguardando, quer o pagamento das rendas, quer a reparação de eventuais danos que possam ser causados no imóvel e/ou mobiliário, e constitui, em sede de Categoria F do Código do IRS, um rendimento predial.

Para efeitos de retenção na fonte, o que releva é o momento do pagamento ou colocação à disposição dos rendimentos prediais. Configurando a caução um rendimento predial pelo Código de IRS, sendo o mesmo obtido em território português e o seu devedor um sujeito passivo de IRC, fica o respetivo pagamento da caução sujeito a retenção na fonte à taxa de 25%.

Quanto à primeira questão, é seguro responder que, de

acordo com a remissão constante do CIRC para o disposto no CIRS, o pagamento de uma caução fica sujeita a retenção na fonte.

A retenção na fonte efetuada sobre os rendimentos prediais que são pagos ou colocados à disposição, reveste a natureza de pagamento por conta de imposto devido a final. Significa isto que, tais pagamentos antecipados não têm um carácter definitivo e, por isso, a retenção na fonte será tida em consideração no apuramento do IRC.

Relativamente à segunda questão, é seguro responder que, a retenção na fonte que incidiu sobre o valor da caução não releva para efeitos de emissão da Nota de Crédito respeitante à devolução da caução prestada, por já ter sido considerada a título de “pagamento por conta”, no apuramento do imposto a pagar/receber referente ao período fiscal em que houve o recebimento da caução.

Maria Manuela Vieira Reynolds de Melo
Mestre Pré-Bolonha em Gestão de Empresas /
Contabilista Certificada
Departamento de Assessoria Técnica da NUCASE –
Contabilidade e Fiscalidade, SA

Carcavelos, 08 de abril de 2024

NUCACE
GRUPO



A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCACE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCACE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

214 585 700 geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA

CALENDÁRIO FISCAL

MAIO 2023

DATA LIMITE	OBRIGAÇÃO FISCAL
Até o dia 6	Comunicação das faturas, dos documentos de conferência de entrega de mercadorias ou da prestação de serviços e dos recibos emitidos no regime de IVA de caixa. Comunicação da inexistência de faturação, caso não haja emissão de documentos.
Até o dia 10	SEGURANÇA SOCIAL – DMR – SS IRS – DMR – AT IVA – Declaração Mensal Global (DMGIVA) - Importação de Bens (operadores postais)
Até o dia 15	SISTEMA INTRASTAT – Envio ao INE SEG. SOCIAL – Independentes (Cat.B) - Alteração da declaração entregue em abril, se necessário (através de declaração de substituição). Modelo 11 – Notários e entidades que desempenhem funções notariais IVA – Opção no portal das finanças pelo pagamento do IVA das importações através da declaração periódica do IVA IVA – Pagamento do IVA da DMGIVA
Até o dia 20	Comunicação à CGA, IP dos montantes pagos nesse mês referentes a pensões SEGURANÇA SOCIAL – Pagamento das contribuições IVA – Envio da declaração periódica do mês de março IVA – Envio da declaração periódica do 1.º trimestre IVA – Envio da Declaração Recapitulativa IVA – Declaração P2 ou guia Modelo 1074 – Pequenos Retalhistas IRS/IRC – Entrega das quantias retidas DMIS – Entrega da declaração e do imposto do selo
Até o dia 22	Banco de Portugal – COPE
Até o dia 27	IVA – Pagamento do IVA de março IVA – Pagamento do IVA do 1º trimestre
Até o dia 31	Modelo 18 – Entrega pelas entidades emittentes de títulos de compensação extrassalarial Modelo 30 – Entrega da declaração de março Modelo 54 – Identificação da entidade reportante do grupo e do seu país ou jurisdição fiscal, referente ao ano de 2023 IPSS – Entrega no sítio da segurança social das contas anuais referentes ao ano anterior IUC – Pagamento do Imposto Único de Circulação IMI – Pagamento da 1ª prestação AIMI – Entrega da “Declaração de Opção dos Sujeitos Passivos ou em União de Facto”. IVA – Balcão Único – IOSS – Declaração mensal IVA – Pedido de restituição de IVA suportado noutra Estado Membro ou país terceiro IVA – Pedido de restituição IVA pelas IPSS, por transmissão eletrónica de dados

Nota: O prazo limite de entrega da Modelo 22 de IRC de 2023 e respetivo pagamento, foi prorrogado para o dia 15.07.2024 (Despacho SEAF n.º 176/2024-XXIII, 14.03).

Sintra promove Rastreio Gratuito do Cancro da Mama

A Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, divulga o Programa de Rastreio Populacional do Cancro da Mama dirigido a mulheres residentes no concelho, que acontece de 16 de abril a 4 de novembro.

As mulheres residentes no concelho de Sintra, com idades entre os 50 e os 69 anos, podem participar neste rastreio, num dos locais indicados:

De 16 de abril a 4 de junho, na União das Freguesias de Queluz e Belas, junto à Unidade de Saúde Familiar de Queluz;

De 6 de junho a 12 de julho, na União das Freguesias de Cacém e São Marcos, junto ao Centro de Saúde Olival;

De 16 de julho a 11 de setembro, na Freguesia de Algueirão – Mem Martins, junto ao novo Centro de Saúde;

De 13 de setembro a 4 de outubro, na União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar na Rua Casal dos Ossos, junto ao Edifício Multiusos;

De 8 de outubro a 4 de novembro, na União das Freguesias de Sintra, na Praça D. Afonso Henriques, junto ao Edifício Municipal.

O rastreio será feito numa unidade móvel da Liga Portuguesa Contra o Cancro, veículo dotado de equipamento radiológico e de profissionais de saúde qualificados para a realização das mamografias.

Os programas de rastreio de doenças oncológicas de base populacional permitem a identificação de lesões precursoras de situações malignas ou estádios iniciais da doença, através do diagnóstico precoce e com utilização de técnicas terapêuticas menos agressivas melhorar os resultados em saúde. Esta iniciativa de promoção da saúde e diagnóstico precoce de patologias graves como o cancro da mama é desenvolvida entre a Liga Portuguesa Contra o Cancro da Mama, a ARSLVT e o Município de Sintra.

Fonte: CMS

SAÚDE

Diogo Cruz Vieira *

Mindfulness e o poder da nossa mente

O stress faz parte da vida de todo o ser humano. Desde a origem da Humanidade que o stress existe como um mecanismo de proteção contra predadores e outros perigos existentes na Natureza. Quando confrontado com o perigo, o nosso corpo desencadeia mecanismos de resposta como o aumento da frequência cardíaca e da tensão arterial para que estejamos preparados para combater essa ameaça. Nos dias de hoje, as ameaças mudaram mas o stress continua presente. Muito dificilmente nos veremos confrontados com a necessidade de fugir de um ataque iminente de um predador, mas outros fatores relacionados com o trabalho, despesas ou relações interpessoais podem gerar em nós os mesmos mecanismos de resposta.

É sabido que a exposição prolongada a níveis de stress elevados têm repercussões importantes na saúde. Tem efeitos negativos a nível cardiovascular, mental e do sistema imunitário. Sabe-se que o stress crónico se encontra intimamente ligado com as principais causas de morte a nível global. Como tal, é de extrema importância a aquisição de estratégias de controlo e gestão do stress. A Organização Mundial de Saúde (OMS) refere a prática do *mindfulness* como uma ferramenta útil para alívio dos níveis de stress. Os seus benefícios estendem-se também ao tratamento de outras patologias

como a depressão, dor e adições.

Mindfulness define-se como um estado mental de clareza e atenção plena em que a nossa mente se encontra presente no momento, sendo capaz de se abstrair de preocupações e problemas distantes. A capacidade de treinarmos a nossa mente para atingir este estado permite o melhor controlo das nossas emoções e pensamentos, de forma a conseguir encarar os desafios das nossas vidas de uma forma mais leve e com maior discernimento, sem induzir mecanismos de resposta de stress. É uma prática milenar com raízes nas origens do Budismo mas foi através de Jon Kabat-Zinn na década de 70 do século passado que este conceito foi introduzido no Ocidente. Atualmente encontra-se amplamente difundida em diversos sectores como por exemplo a nível da saúde ou da educação. No Reino Unido um programa de *mindfulness* foi introduzido em 370 escolas em 2019. Já no nosso país diversos programas escolares começam a ser implementados.

A base de toda esta prática assenta na meditação e na habilidade de trazer a nossa mente para o momento presente. Apesar de ser um conceito familiar nos dias que correm, quantos de nós tiramos alguns minutos do nosso dia para nos sentarmos e relaxarmos sem a distração de estímulos externos como ecrãs de televisão e telemóvel? Quando foi a última vez que nos focamos na nossa respiração? Com o ritmo acelerado do dia-a-dia torna-se

difícil tomarmos este tempo para nós. No entanto, apenas alguns minutos farão uma grande diferença. Um exercício simples como permanecer sentado com a coluna direita em silêncio enquanto nos apercebemos das diversas sensações que percorrem o nosso corpo é uma ótima introdução a esta prática. Existem também ferramentas de auxílio como meditações guiadas ou aplicações móveis que tornam esta prática mais acessível a todos. Exercícios físicos como o yoga, tai chi e qigong são conhecidos por pôr em prática o *mindfulness* através do movimento do corpo de forma consciente. Tal como qualquer músculo do nosso corpo que se desenvolve com o treino, também a nossa mente se desenvolve com a prática repetida. Com os crescentes desafios que nos são apresentados numa sociedade em que o stress se encontra constantemente presente e em que a tecnologia domina todos os eixos da nossa vida podemos, de uma forma simples, melhorar a nossa qualidade de vida e os nossos níveis de felicidade e bem-estar. Porque não começar hoje?

*Médico Interno na USF COLARES

Grupo de internos de Medicina Geral e Familiar dos Centros de Saúde da Várzea, Sintra, Colares e Pêro Pinheiro

 <https://www.facebook.com/ahbvcolares.pt/>

Bombeiros de Colares

IRS 0,5%

Solidário


501 151 419

UM PEQUENO GESTO, SEM CUSTOS PARA SI

Ajude-nos a melhorar as condições dos nossos Bombeiros e Bombeiras



PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024

 **Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares**

Fundada em 9 de Março de 1890
Instituição de Utilidade Pública

Av. dos Bombeiros Voluntários, 10 – 2705-180 Colares
Telefs. 21 929 00 27 • geral@ahbvcolares.pt • www.ahbvcolares.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 30.º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação para reunir nas instalações sociais, sitas na Avenida dos Bombeiros Voluntários, número 10, em Colares, pelas 21.00 horas do dia 08 de Maio de 2024, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1 – Leitura e votação da ata da Assembleia Geral anterior;
- 2 – Apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 2023;
- 3 – Eleições de Corpos Sociais para o Biénio 2024-2025;


De acordo com o n.º 3 do Art.º 61 dos Estatutos, as listas deverão ser entregues ao cuidado do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, até 48 horas antes da data, que as mandará afixar de imediato.

- 4 – Diversos.

De acordo com o previsto no n.º 1 do Art.º 36.º dos mesmos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não houver quorum suficiente, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de associados.

Colares, 15 de Abril de 2024.

O Presidente da Assembleia Geral



António Pedro Nobre Carmona Rodrigues

JORNAL DE SINTRA

Uma presença desde 1934 nos acontecimentos
que fazem história

SOCIEDADE

A vila da Terrugem comemorou o seu 13.º aniversário

A Terrugem está de PARABÉNS, pois foi há 13 anos que passou a ser vila (a 6 de abril de 2011). Há datas importantes que não devem ser esquecidas. E esta é uma delas.

Na manhã de segunda-feira, dia 8 de abril, no edifício da Junta na Terrugem, numa cerimónia discreta, vários membros da Assembleia e do Executivo da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem tiveram o privilégio de partilhar um Porto de Honra e uma fatia do Bolo comemorativo! Este foi o



Membros da Assembleia e do Executivo

exemplo de Henrique Martins, Ana Carioca, Mário Martins, José Augusto Carreira e José Manuel Patrão, membros da Assembleia de Freguesia, a que se juntaram todos os membros do atual executivo da Junta (Guilherme Ponce de Leão, José Alberto Carvalho, Cláudia Rolo, Lígia Carreira e Bernardo Chitas). E das coisas que se foram falando o

processo de reposição de freguesias teve algum destaque. Foi há 11 anos, apesar de quase ninguém concordar, que as duas freguesias referidas foram 'obrigadas' a passar a viver em União. Há mais de um ano, primeiro em Assembleia de Freguesia, e depois na Assembleia Municipal, a Reposição destas duas centenárias freguesias

do concelho de Sintra foi aprovada. O processo está agora na Assembleia da República para que seja elaborada a Lei que permitirá, em 2025, nas próximas eleições autárquicas, a estas duas freguesias obterem a sua autonomia administrativa.

Henrique Martins, colaborador local

É urgente iniciar negociações com os médicos

O Programa do Governo, agora conhecido, promete "motivar os profissionais de saúde", pelo que a FNAM aguarda com expectativa a resposta ao pedido de audiência à Ministra da Saúde, para, quanto antes, iniciar o diálogo e negociações com os médicos. É urgente devolver médicos ao SNS, para que consigam assegurar os melhores cuidados de saúde à população.

Apenas com salários base justos e a melhoria das condições de trabalho, é possível assegurar no SNS consultas e cirurgias a tempo e horas, médicos de família a toda a população, capacitar as respostas necessárias para a saúde pública, bem como medidas que compensem a penosidade do trabalho médico, também no serviço de urgência.

É preciso um SNS forte para o século XXI e ao serviço de todos.

A degradação consecutiva das condições de trabalho dos médicos, fruto das políticas de saúde dos sucessivos governos, levaram à saída de médicos do SNS para o sector privado e para a emigração, com consequências desastrosas. A FNAM tem soluções para fixar médicos e aguarda com expectativa uma primeira reunião com a nova Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, de forma a dar início a uma negociação que seja séria e competente.

Não haverá qualquer plano de emergência para a Saúde em Portugal sem que os vários profissionais de saúde sejam ouvidos, nomeadamente os médicos, nem a possibilidade de motivar os médicos sem incorporar as medidas, há muito necessárias, para valorizar a carreira médica e fixar estes profissionais no SNS.

Fonte: FNAM



PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024



MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Licença de Loteamento n.º 7/2002

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 90-P/2021, de 27 de outubro) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P3412/2023, ao Alvará de Loteamento n.º 7/2002, sito na Rua dos Lusíadas, em Serra de Casal de Cambra, Lote 63, na União de Freguesias de Queluz e Belas, Sintra, em nome de António João Marques de Campos, nos termos do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º e n.º 1 do artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 23, 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projecto de alteração à licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Gabinete de Apoio ao Município, ou através do endereço de correio eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 04 de Março de 2024

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024



MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de Licença de Loteamento n.º 7/2002

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 1, DM-PGT/2021, de 14 de dezembro) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P2080/2023, ao Alvará de Loteamento n.º 7/2002, sito na Rua do Monte, n.º 11 (Lote 188), em Serra de Casal de Cambra, na Freguesia de Queluz e Belas, Sintra, em nome de Manuel Jacinto Alho, nos termos do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º e n.º 1 do artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 23, 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o projecto de alteração à licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Gabinete de Apoio ao Município, ou através do endereço de correio eletrónico: municipe@cm-sintra.pt.

Sintra, 12 de Abril de 2024

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Lina Catarino

25
ABRIL



SINTRA

LUGAR DA

LIBERDADE

COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

CONCERTOS | EXPOSIÇÕES
DEBATES E CONFERÊNCIAS | TEATRO
ATIVIDADES AMBIENTAIS | DANÇA | POESIA

Saiba mais em:



SINTRA | Um lugar que é nosso.

SOCIEDADE

“Sintra assinala 50 anos do 25 de Abril com diversos eventos e atividades gratuitas”

A Câmara Municipal de Sintra vai assinalar o 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974 com um conjunto de iniciativas gratuitas dirigidas a diferentes públicos, num programa vasto e variado que se estende até ao final do ano, a decorrer em vários locais do concelho.

Durante a apresentação que decorreu no Palácio Nacional de Queluz, na quinta-feira, dia 11 de abril, o presidente da autarquia, Basílio Horta, sublinhou que “as comemorações dos 50 anos de Abril vão, sob o signo da liberdade, que vive paredes meias com a justiça social e com a cultura, enquanto fonte de cidadania. Com efeito, a liberdade desacompanhada do exercício dos direitos sociais e da cultura nos seus mais diversos significados é, como dizia Mário Dionísio, “um perigoso simulacro”. “As iniciativas que agora aqui se partilham pretendem exaltar o valor da liberdade criativa e de democracia cultural, componentes essenciais de uma democracia plenamente vivida. Finalmente, o 25 de Abril é passado, mas, para nós, os seus valores são vividos em permanência, com os olhos postos no futuro enquanto esperança na construção de uma sociedade cada vez mais livre e de um sistema político cada vez mais equitativo. Saibamos, pois, amarrar o 25 de Abril ao futuro, honrando os seus princípios e o capital incontornável que representou para a vida de todos nós”, conclui o autarca.

Música, exposições, debates, conferências, teatro, concertos descentralizados, e atividades para os mais novos, integram o programa cultural que a Câmara Municipal de Sintra preparou para celebrar os 50 anos da revolução de Abril.

Sendo crucial promover o conhecimento sobre o 25 de Abril junto dos mais jovens, serão promovidas diversas iniciativas dirigidas a esta faixa etária, nomeadamente, as peças de teatro “25 de Abril, sempre!” e “Fazes parte! faz a tua parte”, a

Mostra de Teatro das Escolas, sob o mote do 25 de Abril e a Assembleia Municipal Jovem. Também os centros lúdicos e bibliotecas municipais

mais sobre a revolução dos cravos. A música vai marcar as comemorações com diversos concertos que trazem a temática da liberdade ao

guitarra clássica de João Correia, e às quais se junta um quarteto de cordas.

Destaque também para o concerto



Presidente da autarquia, Basílio Horta

vão dinamizar atividades alusivas a esta data.

A autarquia vai apresentar cinco exposições, com destaque para a exposição “Carlos Granja, um fotógrafo sintrense do 25 de Abril” com fotografias históricas da Revolução em Sintra, e da qual constarão também fotografias do primeiro 1.º de Maio em liberdade (1974), que irá estar patente no MU.SA – Museu das Artes de Sintra.

“O cartaz gráfico e o 25 de Abril”, no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, “A municipalidade sintrense e a liberdade 1974-1976”, na Casa da Cultura Lívio de Morais, “O Primeiro 1.º de Maio com gosto a liberdade”, de Carlos Granja, na zona pedonal da Rua Heliodoro Salgado e “Os livros que não puderam ser livres”, na Biblioteca Municipal de Sintra - Casa Mantero são as exposições para conhecer um pouco

Centro Cultural Olga Cadaval.

Sob o mote do poema de Sophia de Mello Breyner Andresen “A minha vida é o mar e o abril a rua”, o espetáculo alia a poesia e música com Joana Moreira ao piano em conjunto com a voz de Miguel Maduro

“As canções que fizeram a Revolução” interpretado pela Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II, com um repertório consagrado a Zeca Afonso e ao seu cancionero, pela relevância particular que assu-

“25 de Abril é passado, mas, para nós, os seus valores são vividos em permanência, com os olhos postos no futuro enquanto esperança na construção de uma sociedade cada vez mais livre e de um sistema político cada vez mais equitativo”

Dias.

O concerto “Homenagear o património musical de Abril” traz músicas que fizeram o 25 de Abril de 1974, interpretado em formato instrumental, dando lugar à guitarra portuguesa de Ricardo Gama e à

mem as suas canções na promoção dos valores e ideais de liberdade.

“Tributo a Zeca Afonso – Marimba & Violoncelo”, “Anónimos de Abril” e “Contar Abril a cantar” são outros dos concertos que levam o público a estreitar a música da época aos

dias de hoje.

Inserido nas comemorações do 25 de Abril, e também do dia 29 de junho, Dia do Município, Marisa Liz e Orquestras Escolares de Sintra vão apresentar-se num concerto no Largo do Palácio Nacional de Sintra, onde interpretarão alguns temas emblemáticos do 25 de Abril.

A peça de teatro “Um jantar revolucionário”, vai juntar, no palco do Centro Cultural Olga Cadaval, personagens da história mundial, entre eles, Salgueiro Maia, que quer incentivar ao voto. Trata-se de exercício final da Oficina de Criação Teatral, promovida pelo Chão de Oliva, em que jovens entre os 14 e os 17 anos escrevem e interpretam os seus próprios textos e ideias.

“A música de Abril - Duo de guitarra”, na Sociedade Recreativa de Aruil, na União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, “Homebrass Quintet”, em Casal de Cambra e o “Tributo a Zeca Afonso – Marimba & Violoncelo”, na Cultura Lívio de Morais, em Mira Sintra, são alguns dos espetáculos que a Câmara de Sintra promove, numa contínua aposta em concertos descentralizados pelo concelho.

A partir de abril, e até ao final do ano, a autarquia promove debates/conferências, nos seus equipamentos municipais e escolas, subordinados ao “Ciclo de Conversas que Importam” e dirigidos a todos os públicos, com temas tão diversos com o “O que mudou... na música”, “O que mudou... no ambiente”, “Os direitos das Mulheres no pós 25 de Abril”, “Não podias votar, nem expressar-te!”, “25 de Abril e a Constituição da República”, entre outros.

Sintra, lugar da liberdade, oferece-lhe um programa diversificado e abrangente que pretende exaltar o valor da liberdade criativa e de democracia cultural, componentes essenciais de uma democracia plenamente vivida.

Fonte: CMS

PUB.

PATAS ERRANTES
ASSOCIAÇÃO PATAS ERRANTES

TORNEIO SOLIDÁRIO

11/05/2024
Padel Factory
Aigualva Cacém

Angariação de fundos para a construção da nova casa dos Patas Errantes.

25 de abril 50 anos



1974—2024

Jornal de Sintra a 27 de abril e 4 de Maio do ano de 1974, divulgou a reviravolta política

Jornal de Sintra publicou, por ocasião da Revolução dos Cravos duas notícias em cima do acontecimento a 27 de abril e a 4 de Maio de 1974.

O Fundador do Jornal, António Medina Júnior diz-nos:

“O dia 25 de Abril de 1974 ficará para sempre a marcar, nas páginas históricas da nossa Pátria, a data da fulgurante eclosão do Movimento das Forças Armadas, que, no meio de indescritível entusiasmo popular e dentro de um espírito de compreensão e carinho, mudou rapidamente um regime – que já parecia de “pedra e cal”!

Houve cravos vermelhos nas mãos fortes dos soldados! Risos nas bocas da multidão! Lágrimas de regozijo e alvoroço em todos os olhos! Mulheres! Mães que choraram de alegria e alívio, ao pressentirem, para o futuro dos seus filhos, o verde da esperança, do alvorecer de uma nova era!

Foi uma mudança tão rápida nas estruturas políticas do nosso País, que muitos espíritos ainda não conseguiram acalmar, nem sequer compreender que, por fim, está destruído o regime que imperou durante quarenta e oito anos!

É, pois, ao General António de Spínola que, de mãos dadas com outras firmes e patrióticos elementos, formou a Junta de Salvação Nacional, que o modesto mas sempre disciplinado e livre “Jornal de Sintra” vem oferecer a sua mais franca colaboração e solidariedade, aliás, como têm feito todos os independentes órgãos da Imprensa do País. Viva Portugal!

De referir que o General António Spínola foi o presidente da Junta de Salvação Nacional e foi a ele que o demitido Marcelo Caetano entregou o Poder nas instalações da GNR, no Largo do Carmo.

O General António de Spínola que foi mais tarde o presidente da República foi o autor do livro “Portugal e o Futuro” publicado em 22 de fevereiro de 1974. Nele defendia que a solução para a Guerra Colonial era política e não Militar.

Alguns comentadores defendem que o citado livro consubstanciava um projecto pessoal seu. Spínola era um militar de Direita, mas que mereceu o respeito dos seus adversários na Guerra Colonial.

Relembramos que Nino Vieira, presidente então da Guiné Bissau fez questão em se encontrar com ele em 15 de Agosto de 1996 e de lhe demonstrar o seu apreço pela sua integridade.

Não compreendemos portanto o sigilo verificado quando o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o condecorou, por proposta da Associação 25 de Abril

A postura histórica de Spínola não minimiza a revolução dos capitães de Abril.



Capa do Jornal de Sintra, Ed. 2082 de 4 de Maio de 1974

Testemunho de colaboradores que em jovens e adultos viveram o 25 de Abril

- Como vivi o espírito do 25 de Abril, Idalina Grácio de Andrade, pág. 2
- Os Católicos e o 25 de Abril, Fernando Moreira de Abreu, pág. 3
- Operários da Construção, Bernardo de Brito e Cunha, pág. 4
- Lempro-me Sim, lembro-me bem..., Sérgio Luís de Carvalho, pág. 4
- Causa dos atrasos, João Cachado, pág. 5
- O meu Abril e os futebolis, Jorge Leão, pág. 5
- Abril, palavras mil, Fernanda Botelho, pág. 6
- A Boa Nova, Manuel Mogo, pág. 6



50 ANOS DO 25 ABRIL

Como vivi o espírito do 25 de Abril

Idalina Grácio de Andrade

No dia 25 de Abril morava em Queluz, na Av. Miguel Bombarda, trabalhava na Lisnave, nos Estaleiros da Margueira/Almada e estudava como trabalhadora/estudante na Faculdade de Direito, Cidade Universitária de Lisboa.

Ora no dia 25 de Abril quando me preparava para sair de casa para o trabalho o telefone toca.

Atendi.

Era a minha vizinha e amiga D. Conceição Portugal, esposa de um ferroviário que me disse em tom aflito: “não saia de casa porque Lisboa está cheia de tropas, alguma coisa se está a passar.”

Ora, este aviso reflectiu-se em mim como um impulso para sair de casa e ver o que se passava, não obstante os apelos dos meus pais para não me meter em sarilhos.

Mas os comboios estavam a funcionar e a Estação do Rossio, com tráfego regular, mas sem comunicação social à excepção do lado esquerdo, da porta de saída estava à venda O Século que nada adiantava em relação a tal aparato. A praça estava cheia de tropas.

Atravessei uma das vias até ao Terreiro do Paço, onde o cenário militar era idêntico, ou seja, tudo repleto de soldados de armas em punho.

E eu nada sabia do que tinha acontecido, porquanto, desde a saída do livro “Portugal e o Futuro” publicada a 22 de fevereiro de 1974, pela editora Arcadia a que se seguiu a tentativa de Golpe de 16 de Março, sustida, mas que jornalisticamente divulgada, através de uma simulação de um jogo de futebol, num jornal desportivo e a que acrescia ainda a ameaça de um golpe militar da Extrema Direita, então liderada Kaulsa de Arriaga.

Fui de barco até Cacilhas e de Cacilhas até ao Estaleiro a pé perante um cenário normal.

Na Lisnave e no Gabinete onde eu trabalhava foi um dia inesquecível dia.

Dezenas de trabalhadores de rádios íamos acompanhando o que se passava em Lisboa no meio de grande algazarra.

Finalmente conseguimos concluir que o Golpe tinha tendências de

Esquerda e que queria derrubar o Regime do então conhecido por “Estado Novo”, opressor da Liberdade e do Povo Português. Foi o alcançar de uma alegria colectiva. Não sei como cheguei ao Largo do Carmo, porque à hora da saída já não havia barcos.

Provavelmente pela boleia de algum colega meu.

No Largo do Carmo deparei-me com o cenário a que já me ia habituando. Militares e uma grande multidão gritante pela Liberdade. Algumas pessoas no topo das árvores. Foram momentos de grande alegria e de esperança.

Finalmente as portas do Quartel do Carmo abriram-se. Não tenho presente como. E saiu do quartel uma viatura militar, creio que um chaimite em que se encontrava o presidente posto, Marcelo Caetano, que no interior do edifício tinha renunciado ao Poder e entregue este aos General Spínola. Soltaram-se gritos de grande entusiasmo.

No dia seguinte lá estava eu no Rossio após a hora laboral a partilhar os momentos de uma alegria e felicidades indiscreto em que a população, solidária com os soldados lhe ofereciam flores, tabaco e alimentação.

Ora na Faculdade de Direito o cenário após os dias de aparato

até de forma lamentável.

Entretanto a Faculdade de Direito tornou-se uma célula importante do então denominado MRPP. As paredes apareceram pintadas de vermelho e amarelo com *slogans* a



este partido político (Maxista-Leninista), liderado por José Manuel Durão Barroso e todo um grupo de seus seguidores.

Nesse período viveu-se um clima de “guerra aberta” entre o MRPP e o PCP, então classificado como Social-Fascista.

Os plenários no anfiteatro 1 eram permanentes, havia uma “guerra aberta” que por vezes se estendia à Aula Magna da Universidade.

Em tudo participei.

O José Celestino trabalhava na TAP e então alguns elementos do MRPP não o deixavam, porquanto queriam ocupar o Aeroporto.

Passou-se o ano lectivo de 1974 e 1975 sem quase me aperceber das

cadeiras que preenchiam estes anos.

Em 1976, lembro-me, foi o ano decisivo na Faculdade de Direito, porquanto o MRPP apoiou António Ramalho Eanes, figura rejeitada pelos estudantes do PCP.

Neste tumultuoso período lamento ainda hoje profundamente a cegueira de posições tomadas por alguns alunos, extremistas, nomeadamente, o atirar ao rio o meu colega Alexandrino, do MRPP, pelos estudantes do PCP/MRPP e UDP que lhe provocaram a morte.

Neste período tumultuoso era publicado com muita regularidade o Jornal do MRPP/A Luta Popular que era o porta-voz do pensamento deste partido.

Para mim a Faculdade de Direito foi uma grande escola, não só de Direito mas também uma escola de vivência política, porquanto era participante

activa. Mas fui moderando e reflectindo a vivência “desordenada” das Forças Políticas e fui paulatinamente assumindo posições responsáveis, sem contudo abdicar dos meus sonhos de uma

sociedade justa e fraterna que parecia tão próximo e hoje vejo que estava muito longe.

Na Lisnave, onde trabalhava, os seus operários eram considerados o fulcro da revolução operária. Aí quem mandava era a célula do PCP que mobilizava todo o estaleiro para as sucessivas assembleias gerais de trabalhadores, que não toleravam a existência de outras forças políticas. Na Lisnave tenho presente a primeira manifestação dos trabalhadores ao Ministério do Trabalho.

Foi uma grande, grande manifestação, com os operários em desfile por departamentos, com capacetes de cores diferentes.

Entre eles duas mulheres, a Elisa da Escola de Formação e Eu, Idalina Grácio.

Em Cacilhas os operários foram distribuídos por secções e o Tejo ficou colorido por vários barcos, o que muito me emocionou pelo significado e beleza.

Desembarcámos em Lisboa e fomos a pé até à Praça de Londres, onde os trabalhadores da Lisnave ruidosamente se manifestaram.

De toda a vivência na Lisnave recordo, a minha permanência numa Comissão de Trabalhadores, no Sindicato de Setúbal, no Clube Lisnave onde neste procedi ao levantamento cultural dos trabalhadores, exposição dos trabalhos destes na Academia de Almada, a implementação de um atelier de Artes Plásticas que culminou numa exposição no então Fórum Piedense e mais tarde numa Exposição na FIL. Quero realçar que quando se deu o 25 de Abril eu já tinha em mim pensamentos proibidos na época, de Liberdade e Fraternidade. Ganhei-os na JOC onde descobri através da Igreja o sentido da Responsabilidade e da Militância.

A leitura das encíclicas papais também muito me ajudaram, mas foi a “Populorum Progress” de Paulo VI que me fez reconhecer que o desenvolvimento dos povos só se pode efectuar em clima de Paz e no Desenvolvimento.

Relembro ainda a minha adesão ao pensamento único de Maria de Lourdes Pintassilgo no acto da criação do Movimento Aprofundamento da Democracia (MAD) e mais tarde a sua candidatura à presidência da República.



militar verificou-se a expulsão dos então denominados “gorilas”, que mais não eram que agentes de repressão sob a camada estudantil. Foram expulsos alguns professores e tratados de modo grosseiro, digo

O meu grupo de estudo era constituído por cinco pessoas, uma das quais saíu cedo, o António Marques, militar, restando os outros quatro, a Helena Reis, o Luís Araújo, o José Celestino e eu.

espacoluz.pt
Descubra diferentes opções de iluminação, para proporcionar ambientes acolhedores e elegantes em sua casa.

Visite-nos!

Av. D. António Correia de Sá,
82-82 A - Arm. I - Ral
2709-503 Terrugem - Sintra

219.605.320

Os Católicos e o 25 de Abril

Fernando Moreira de Abreu

Ao abordar este tema, não posso deixar de lamentar o suporte que a hierarquia da Igreja e a maioria dos católicos, deram ao regime deposto a 25 de Abril, a mais duradoura ditadura europeia que se manteve no poder alicerçado na censura e nas forças repressivas da GNR e da PIDE/DGS, e da Censura.

Não obstante o apoio de que que beneficiou da parte de sacerdotes e leigos, não se pode ignorar que, não obstante a sua baixa expressão numérica, sempre houve católicos contestatários do regime salazarista.

Contestação que teve nos Movimentos Operários da Acção Católica: a JOC - Juventude Operária Católica e a LOC - Liga Operária Católica os seus principais precursores, e cujos dirigentes, militantes e assistentes eclesásticos mantiveram uma postura de desafecto em relação ao regime, a qual, por ser pouco divulgada, julgo merecedora de ser recordada nesta data Comemorativa da Revolução do 25 de Abril de 1974.

Aqueles dois Movimentos, fundados, em 1936, tiveram a coragem e a capacidade de denunciar como falsa a afirmação governamental de que a sua política se regia pelos Princípios da Doutrina Social da Igreja, doutrina que, em alguns aspectos não podendo ser considerada progressista, propunha a justiça social, a livre organização dos trabalhadores em sindicatos, bem como o direito à greve., pelo quem, até pela repressão de que foram vítimas, não é correcta a afirmação, não raras vezes, expressa por Órgãos da Comunicação Social e, até, por historiadores, de que a confrontação católica ao regime salazarista teve seu início após o Concílio Vaticano II ou na Carta do Bispo do Porto, D. Manuel Ferreira Gomes, a Salazar.

Tanto a JOC como a LOC publicavam jornais, e era através dos seus Órgãos de Comunicação, respectivamente, o “Juventude Operária” e “O Trabalhador”, que denunciavam as precárias condições de vida dos trabalhadores e do povo pobre e defendiam medidas de justiça social, pelo que a Censura os tentava silenciar sendo alvo de constantes cortes discriminatórios.

Por ser dirigido a um público adulto, e por estar a conseguir elevada aceitação no meio do operariado, a publicação de “O Trabalhador” foi proibida a título definitivo, não sem que o SNI - Secretariado Nacional de Informação (Instituição de Propaganda do Regime) tivesse proposto à LOC a compra do Título do jornal, proposta que, obviamente, foi recusada.

A JOC, por seu turno, era alvo de actividade condicionada por rigoroso controlo pidesco da rede de Informadores existente por todo o país, proibição de actividades, assim como com a interdição de publicar as Conclusões dos seus Congressos.

Tais medidas, contudo, não travaram a contestação destes Movimentos, tendo a sua

postura influenciado, posteriormente, o posicionamento dos Movimentos da Acção Católica Rural, Escolar e Universitária.

Salazar, manifestou-se, desde sempre, receoso com a existência da Acção Católica e, de modo especial, com a existência de Movimentos Operários na Organização, pelo que defendia junto da hierarquia que a Organização devia ser de carácter geral, logo, sem a existência de Organismos especializados, pelo que o seu

seus melhores”... “os mais responsáveis saltam fora dos quadros e da disciplina para manifestarem a sua a sua inconformidade...”.

E, em 1959 e 1962 teria nova “surpresa”, quando católicos, leigos e sacerdotes, estiveram envolvidos nas falhadas tentativas revolucionárias da Sé e de Beja, em que participaram militantes e dirigentes dos Movimentos Operários da Acção Católica,

dirigentes e militantes havia subido de patamar, porquanto a contestação estava a passar de pessoal e ocasional para um nível superior, ou seja, para a acção organizada, em pluralismo de opções e adesão à organização clandestina e semi-clandestina.

Em resultado da referida evolução, registam-se diversos avanços organizativos nas formas de contestação. Assim, em 1967, dirigentes dos Movimentos Operários (JOC/F e LOC/LOCF) em exercício, conjuntamente com antigos dirigentes, formam o Movimento clandestino BASE com o Objectivo político de reforçar com o seu contributo a luta pelo fim do regime salazarista, em cooperação com outras Organizações existentes, Intervenção em que, dado ter elementos seus na Direcção do Centro de Cultura Operária, favorece o desenvolvimento de acções combinadas entre acção legal e subversiva no campo sindical, político e anti-colonial, a nível nacional e internacional.

Por essa altura, também dirigentes e ex-dirigentes dos Movimentos da Acção Católica Escolar e Universitária, iniciam contactos para a formação do Movimento de Esquerda Socialista que, após o 25 de Abril se tornou partido político.

Ao nível Informativo e Formativo, até 1974, são criadas, por activistas católicos, várias publicações clandestinas de combate político que desenvolveram uma importante acção de consciencialização, entre as quais, o Boletim Anti - Colonial, Cadernos Anti - Coloniais, Direito à Informação, Cadernos GEDOC, “Voz do Trabalho (Orgão da LOC) e Cadernos de Cultura Operária (Centro de Cultura Operária). Em 1970, já em período, Marcelista, por inspiração de uma activista católica, a partir da leitura de uma carta do Apóstolo S. Paulo aos Romanos, é criada a CNSPP - Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos com a finalidade de apoiar todos os presos políticos e suas famílias, sobretudo os mais carenciados, tendo sido constituída, predominantemente, por advogados, médicos sacerdotes e escritores, sem dúvida, uma das Iniciativas mais importantes ocorridas antes da Revolução.

Pretendi, com este escrito, registar e divulgar, que os católicos, com a sua Intervenção Política, também eles, contribuíram para o êxito da Revolução do 25 de Abril.

Honremos, pois, neste dia 25 de Abril, a Memória de todos quantos lutaram pela Justiça e pela Liberdade e, de modo especial, a de todos os militares que, decidida e corajosamente, correndo o risco da perda da própria vida, devolveram ao povo português a LIBERDADE.

Neste dia do 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, recordemos com Sofia de Melo Breyner que:

**“Esta foi a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substancia do tempo**

VIVA O 25 DE ABRIL!



Capela do Rato, um espaço em que se discutia a Liberdade de Pensamento e Democracia

governo impediu que a Acção Católica fosse expressamente reconhecida na Concordata estabelecida com o Vaticano, situação a que recorria sempre que, como sucedeu, ameaçava dissolvê-la.

Tal receio, teve confirmação, quando após as Eleições Presidenciais a que concorreu o

nomeadamente o presidente em exercício da JOC, João Gomes e o ex-dirigente deste Movimento, Manuel Serra.

Em Abril de 1964, antigos dirigentes da Acção Católica, nomeadamente dos Movimentos Operários, participam na fundação da Cooperativa PRAGMA, e entre eles contam-



Católicos do Mundo lutaram pela Paz

General Humberto Delgado, o Director da PIDE com quem reunia semanalmente, lhe deu conta da elevada participação de militantes e dirigentes da Acção Católica na Campanha de apoio à Candidatura, ao General, situação que o Bispo do Porto, D. Manuel Ferreira Gomes, lhe confirmou ao referir na Carta que lhe dirigiu que a campanha a eleitoral “... revelou de forma irrefragável e escandalosa que a Igreja está perdendo a confiança dos

se elementos ligados ao Movimento BASE. O Objectivo proposto era, entre outros, o de aumentar a consciência social e política. Em 1967, no dia em que teria lugar a terceira Sessão sobre Emigração, a PIDE ocupou as instalações, prendeu dirigentes e encerrou a Sede.

Torna-se, pois, notório que a contestação ao regime político por parte de numerosos

50 ANOS DO 25 ABRIL

Operários da Construção

Bernardo de Brito e Cunha

O que o 25 de Abril de 1974 nos trouxe foi, como diria o meu amigo Manel, “um admirável mundo novo”: um mundo novo de liberdades e esperanças. As quais, como quase sempre acontece com o que é novo e livre, se revelaram ser um caminho cheio de desvios e perturbações.

Em '74, era chefe de redacção do semanário “Musicalíssimo” que era, na altura, um pouco como o “Jornal de Sintra”: uma direcção e colaboradores de boa vontade. Por diversas razões, no final de Março desse ano decidi demitir-me das minhas funções.

Morava, na altura, ali ao Príncipe Real, em Lisboa: e foi por esse bairro e pelo British Council, onde trabalhara, que ocupei essas “férias” não programadas. E foi aí, na Rua da Escola Politécnica, que na manhã de 25 ouvi, na rádio, o que se passava. Foi um saltinho até ao Largo do Carmo, onde passei o resto do dia.

Uma semana depois, recebi um telefonema a (re) convidar-me para voltar ao “Musicalíssimo”, de

que o já falecido José Vaz Pereira agora era director. No dia do regresso tinha à minha espera uma carta da (nessa altura já extinta) PIDE. Abri-a e fiquei a saber que queriam que justificasse a não efectuação dos cortes determinados pela (também extinta) Comissão de Censura. Lembro-me de me rir (tinha 20 e poucos anos...), fazer uma bola de papel com a carta e deitá-la no lixo.

Hoje lamento o gesto: mas que fique claro que o não fazer os cortes indicados pela censura não correspondia a uma atitude de combate ou rebeldia contra o sistema. Era, mais prosaicamente,

uma questão de preguiça. É que os cortes implicavam que, ao fecho do jornal, os espaços em branco fossem preenchidos com outras palavras ou frases. E isso, num princípio de noite de sexta-feira, parecia ser demasiado para aquele jovem de 20 e poucos anos...

Passado meio século, assistimos hoje a uma comunicação social sem cortes de censura, mas que sofre, muita dela, pressões dos grupos que a detêm: tanto economicamente (os jornalistas e outros trabalhadores são muitíssimo mal pagos) como ideologicamente. No ramo de que geralmente me ocupo neste jornal, a Televisão, temos assistido exactamente a isso: jovens comentadores



em ascensão e que parecem ter bebido as palavras da canção de Chico Buarque, anteriores ao 25 de Abril de 1974: *Vence na Vida quem Diz Sim*.

É por isso que acho, sem a inocência dos 20 anos, que o 25 de Abril de 1974 é uma tarefa para todos os dias. E que todos somos, também, como cantou Chico, operários da sua *Construção*, canção que é “um testemunho doloroso das relações aviltantes entre o capital e o trabalho”, segundo o seu autor.

(Este texto, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

Lembro-me. Sim, lembro-me bem...

Sérgio Luís de Carvalho

Lembro-me de livros e de discos trazidos para casa às escondidas, e ocultos nas estantes para que as visitas menos cúmplices não percebessem...

Lembro-me das conversas a meia-voz que o meu pai tinha com amigos leais, para que ouvidos suspeitos não percebessem...

Lembro-me de o meu pai comprar o jornal “República” e enrolá-lo muito enroladinho para ninguém perceber no comboio da linha de Sintra...

Lembro-me de se falar dos bufos com nojo...

Lembro-me de, no liceu, não podermos ter as mangas da camisa enroladas (“mangas para baixo, meninos!”)...

Lembro-me de as carrinhas da GNR entrarem à desfilada no Liceu Passos Manuel (o quartel ficava ao lado), sendo assobiados pelos colegas mais velhos, que de imediato fugiam a correr, não fosse o diabo tecê-las...

Lembro-me dos filmes com cortes nos ecrãs dos cinemas...

Lembro-me das escassas e muito vigiadas sessões públicas da CDE onde se ia com muito cuidadinho...

Lembro-me de dias em que o *Jornal do Fundão* e o *Notícias da Amadora* não iam para as bancas por impedimento da censura...

Lembro-me de o meu pai fugir de uma carga policial em São Bento, apesar de a manifestação em que participou ter sido autorizada...

Lembro-me de um amigo da minha idade (15 anos) ter sido agredido pela polícia de choque no Rossio, apenas porque estava lá no

momento de uma carga policial (ele nunca percebeu, sequer, o que se passou)...

Lembro-me das conversas sobre a guerra “do ultramar” e dos mais velhos olharem para mim e suspirarem...

Lembro-me de ouvir discos com amigos em caves e sempre baixinho

gente que não tinha medo, mas, por vezes, deixávamos de os ver...

Lembro-me que um dia nos telefonaram às 6 da manhã, e o meu pai foi logo ligar o rádio, e ouvi música militar, e ouvi um homem com a voz mais bela e mais brava de que tenho lembrança, anunciar “Daqui, Posto de Comando do



Notícias da Amadora – Jornal de resistência

(“Estes discos... tem de ser assim!”)...

Lembro-me dos bairros de lata, muitos bairros de lata...

Lembro-me de muitas pessoas que nas repartições, nas secretarias, nos bancos, nos gabinetes, assinavam os documentos com o indicador sujo de tinta, porque não sabiam escrever e tinham vergonha...

Lembro-me, em contrapartida, de pessoas que não tinham vergonha nenhuma e que falavam alto por serem impunes, e lembro-me (sim, lembro-me bem) de muitos outros, muitos mesmo, os escutarem calados e submissos (havia muitos submissos, nessa altura) e que lhes diziam que “sim, senhor” por medo...

Lembro-me, contudo, que havia

Movimento das Forças Armadas”...

Lembro-me de o meu pai ir a correr para Lisboa para saudar o sol que nascia e de não me levar com ele... (Lembro-me que nunca lhe perdoei a cautela...)

Lembro-me que, de um dia para o outro, todas as memórias que acabei de descrever, exceto as duas últimas, deixaram de ter importância...

Mas também nunca me esqueço que a besta que pariu o ogre ainda é fecunda e que hoje continua a haver gente sem vergonha que levanta a cabeça, pregando para gente sem memória. Já se sabe como é: há gente para quem a vergonha é estrangeira; há gente para quem a memória é forasteira.

25 de abril  50 anos

1974 – 2024

Agência Funerária
CARDOSO & FILHOS, LDA.

SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS • TRASLADAÇÕES
ARTIGOS RELIGIOSOS

SEDE: Pç. 5 de Outubro, 26 A – 2605-021 BELAS ☎ 214 310 105
FILIAL: Av. Miguel Bombarda, 8 – QUELUZ ☎ 214 352 563
SERVIÇO NOCTURNO: ☎ 214 310 105 - 214 371 138
agf.cardosofilhoslda@gmail.com



SONDAGENS
PERPÉTUO, Ida.
sondagens e perfurações

• Furos de Água • Montagem de Bombas
• Limpeza de Furos • Ensaio de Caudal

Rua dos Moleiros, n.º 18 – Assafora | 2705-463 S. João das Lampas
Tel.: 219 610 865 | Fax: 219 610 744 • geral@sondagensperpetuo.com
www.sondagensperpetuo.com • facebook.com/sondagens.perpetuo

leia, assin e divulgue



JORNAL
DE SINTRA

25 de Abril, o que se conquistou e o que ainda falta concretizar

Causa dos atrasos

João Cachado

N a sua tão aparente simplicidade e subsequente facilidade de resposta, o desafio da Dra. Idalina Grácio cuja formulação se subrepõe ao título, sugere toda uma complexidade de questões que, tanto na primeira como na segunda parte da sua formulação, suscitam inúmeras interpretações e inerentes respostas, tarefa de difícil concretização neste suporte de breve artigo.

De modo algum me furtando à resposta que cumpre partilhar convosco, e sempre considerando a absoluta necessidade de tentar elaborar algo de inequivocamente conciso, decidi que o mais conveniente seria *colocar na mesa* apenas uma causa, um factor condicionante de atitudes individuais e colectivas dos cidadãos portugueses que, afinal, afectaram o antes e, igualmente, estão a condicionar o depois do 25 de Abril.

Uma vez derrubada a ditadura do Estado Novo, vigente durante os anteriores quarenta e oito anos, a Liberdade que o 25 de Abril conquistou, condição *sine qua non* para a mudança do regime, materializaria o cumprimento dos objetivos traçados pelo MFA, nomeadamente os famosos *três dês*: Descolonizar, Democratizar e Desenvolver.

Depois de concretizada a descolonização, com o sucesso da integração social de tantos milhares de retornados, seguir-se-iam os outros dois citados, como propósitos de quotidiana e permanente realização, envolvendo, sem qualquer excepção, todos os cidadãos nacionais.

Mesmo sem os nomear directamente, ao longo de tantos como cinquenta anos de democratização e desenvolvimento, muitos têm sido os momentos mais e menos positivos e, naturalmente, mesmo os declaradamente negativos.

Portanto, envolvidos que estamos no processo democrático e de desenvolvimento em curso, para efeito do entendimento destas considerações, impõe-se que concentremos a atenção na nossa proverbial incuria, característica nacional cuja pertinência me parece indubitável e, naturalmente, no que se refere ao seu prevalente e negativo aspecto, se revela de veras condicionante da qualidade de vida colectiva.

Pois é neste enquadramento que me ocorre lembrar-vos palavras, tão afins do contexto que me propus sublinhar, i. e., parte de um discurso do saudoso Presidente Jorge Sampaio publicado pelo

jornal Público em 24 de Janeiro de 2002. Embora afectas ao domínio da Justiça, são considerações que, na minha opinião, se adequam perfeitamente àquilo que impede o correcto caminho daquilo que importa ir construindo para que, em plenitude, depois do 25 de Abril, seja alcançado o seu precioso legado.

Eis a transcrição de alguns momentos da referida peça jornalística: "(...) Num discurso situado entre a democracia e a



Do seu legado, um alerta sábio

autoridade do Estado, o Presidente frisou que se o poder não se exerce, a participação política e o controlo democrático do poder transformam-se num "jogo sem sentido". "Então, a democracia empobrece, o desenvolvimento fica em risco e a autoridade do Estado degrada-se. É aí que surgem os apelos ao Estado forte, à democracia musculada (...) para responderem à desordem e ao medo", referiu. (...)

"A manutenção do Estado de Direito depende, em última instância, da sua eficácia e, ou se reformam procedimentos e atitudes, ou o Estado de direito, tornando-se progressivamente ineficaz, será tido como um luxo, de que bem poderia então prescindir-se", acentuou. (...) Sampaio pediu ainda medidas para "acelerar a desburocratização da actividade administrativa do Estado", já que a burocracia, disse, "emperra o desenvolvimento e fomenta a corrupção (...)". A propósito do que acima se reproduz, não raro, em situações menos formais ou mesmo informais, o Dr. Jorge Sampaio, referia-se à flagrante e, a nível nacional, tão frequente e, evidentemente, danosa *cultura do desleixo*...

Em suma, caros leitores, com o recurso àquelas sábias palavras deste importante político, ilustre sintense a quem os portugueses tanto devem, bem conseguimos chegar à conclusão de que o desleixo é o factor, é a causa, a tal *característica* que, em tantos domínios da vida nacional, tem impedido que alcancemos muitos dos propósitos que já poderíamos ter sido atingidos depois do 25 de Abril.

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

O meu Abril e os futebóis

Jorge Leão

Quando nasceu o sol, nesse dia 25 de Abril de 1974, eu era um menino de 10 anos. Além da minha vida escolar, representava orgulhosamente a equipa de futebol da minha rua, no campeonato principal de futebol do meu bairro. Nesse dia, porque ninguém foi à escola, cumpriu-se mais um desafio para o campeonato, onde marquei mais um golo, bastante contestado pela equipa adversária. Porém, nesse dia, nem nós, nem os meninos da equipa da outra rua, nos apercebemos que estávamos todos convocados para um campeonato superior. O campeonato da civilização.

Há uns tempos, um menino de outra equipa, foi jogar ao estrangeiro, a um país muito civilizado e defensor dos direitos humanos. Por acidente, teve um problema que obrigou a uma intervenção cirúrgica imediata. A coisa foi grave, mas rápida, e o menino sobreviveu. Ficou, todavia, com outro problema. Ficou com uma dívida de 100 000 dólares ao hospital. O menino não tinha esse dinheiro, mas fez-se um peditório público e pagou-se a dívida ao hospital desse país civilizado e defensor dos direitos humanos.

Lembrou então um árbitro, homem sensato, e que não ia em futebóis, que o menino, ao agradecer publicamente a ajuda para pagar a dívida, se tinha esquecido de referir que, além do mais, tinha tido azar: que, se tivesse tido esse problema aqui no seu país, depois desse dia de Abril, o serviço de neurocirurgia do Hospital Egas Moniz teria resolvido eficazmente o assunto. Eficaz e gratuitamente, sem ter de andar a pedir esmolas, ou a prejudicar gravemente a vida financeira dos seus pais. Mas que foi lá, onde é comum não se ter "médico de família", e assim mais tarde, hipotecar-



Baliza oficial topo Oeste do estádio de futebol da minha rua

se a casa da família.

É reconhecido que esse menino tem um bom pé direito, finta bem, mas é um pouco tolo. Nunca marca de cabeça. O treinador diz mesmo que vai ser difícil ele entender a diferença entre um país civilizado e um país poderoso, que são duas coisas diferentes. Enfim, na escola só tira positiva a Educação Física. Foi preciso a professora de História fazer uma aula especial a lembrar, já agora, a todos os meninos, que o jornal do concelho, o «Jornal de Sintra», já tinha noticiado em 1948,

o acesso universal à assistência médica gratuita em Inglaterra, num Abril já atrasado, mas agora imprescindível, lá para os *bifes*. Era uma questão civilizacional, já assumida há muito por outros países do Norte da Europa. Aqui também o foi, depois de um Abril de 1974.

Por esse esquecimento, o menino teve o castigo de fazer uma redacção sobre a Primavera, uma cópia sobre Abril, e a escrever no quadro "100 000" vezes a palavra, Civilização.



«Jornal de Sintra», 31 de Outubro de 1948

Agradecimento aos colaboradores participantes nesta separata sobre o 25 de Abril

Agradecemos a todos os contributos que prestaram e que certamente darão aos nossos leitores uma visão de como se viveu o espírito do 25 de Abril de 1974.

Pedimos ainda desculpa pelo não cumprimento dos espaços solicitados. Alguns excederam-se inadvertidamente. O resultado final acabou por ser o mesmo.

Todos transmitiram o seu sentir.

Muito gratos a todos,

A Redacção do Jornal de Sintra

50 ANOS DO 25 ABRIL

Abril, palavras mil

Fernanda Botelho

Na manhã de 25 de abril de 1974 enquanto me preparava para ir para o liceu da Portela de Sintra onde frequentava o quinto ano, (atual 9º), devo ter reparado que nessa manhã, quase madrugada o programa que o meu pai ouvia na velha telefonia Philips a pilhas não era o mesmo de sempre, havia homens a falar e a pedir para as pessoas ficarem em casa, apelando à calma mas não explicando nada do que estava a acontecer. Depois vinham umas músicas que eu nunca tinha ouvido mas que gostava e que me davam vontade de chorar sem eu perceber porquê.

Algo se passava e eu quis ir para a escola descobrir o que estava a acontecer lá para a capital. O que pediam era para as pessoas de Lisboa não saírem à rua, nós que morávamos na Tojeira não estaria-

continuar os estudos.

Tive a sorte de me incluir nesse pequeníssimo grupo de raparigas que pode continuar a estudar, talvez porque o meu pai era revisor dos autocarros da Gaspar e a empresa oferecia viagens à borla às famílias dos trabalhadores. Em relação ao ordenado que lhe pagavam, não faço ideia e o meu pai já não está cá para lhe perguntar, mas suspeito que não fosse grande coisa. Manter o povo ignorante é uma das estratégias dos regimes ditatoriais como é hoje do conhecimento geral, apesar de ainda haver quem negue esse nosso passado e queira até regressar a esses tempos.

O meu pai era sindicalizado e comunista às escondidas obviamente, contou-me ele alguns anos mais tarde. Apesar de eu já saber, pois tinha sido ele a introduzir-me às literaturas e autores de esquerda como Jorge Amado, Erico Veríssimo, Soeiro Pereira Gomes que eu de-

pé para a Serra de Sintra, outros apanharam o comboio e foram até Lisboa para ver de perto e com os seus próprios olhos a revolução a acontecer. Tive, e tenho ainda hoje muita pena de não me ter juntado a este último grupo. Tenho a sensação de que o meu pai terá entendido do que se tratava. O seu rosto fechado e quase sempre espelhando alguma tristeza, nesse dia e nos que se seguiram ficou mais sorridente. Devo ao meu pai a minha literacia política, que apesar de pouco falar comigo sobre os temas proibidos foi-me me contando que havia uma polícia política, uma PIDE e eu, com a minha curiosidade sempre muito aguçada queria saber mais, que senhores eram esses e se moravam na aldeia quem eram, o meu pai conhecia-os e só depois do 25 de abril de 1974 me revelou a sua identidade.

Fiquei arrepiada com tanta sinistralidade e o que me pareceu mais horrível de tudo

se chamava e chama democracia e que só vim a saber o que era quando, depois do 25 de abril comecei a ter aulas de Filosofia e introdução à política, no 6º ano (atual 10º). Lutaria e lutarei sempre contra quem proíbe o direito à liberdade, o direito à paz, ao pão, saúde, habitação para todos os cidadãos (peço desculpa pelo lugar comum da música do Sérgio Godinho) mas é esse o fio condutor da minha luta, hoje e sempre.

Talvez faça sentido repetir aqui um texto que escrevi neste jornal em setembro de 2021 sobre a escandalosa percentagem de abstenção nas eleições.

“O meu grito de Ipiranga com a entrada numa adolescência rebelde que três anos mais tarde me empurrou para Londres, deu-se no ano da revolução dos cravos.

Na velha telefonia a pilhas ecoava a “Grândola Vila Morena” do Zeca Afonso ou “Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades” Do



imagens - créditos: marta antunes

intenso que a cantava por todo o lado “Quis saber quem sou, o que faço aqui, quem me abandonou, de quem me esqueci...” que bela escolha e que metáfora tão precisa para anunciar o fim daquilo que foram 48 anos de injustiças e opressões.

Meia hora mais tarde era na Rádio Renascença que se fazia ouvir a voz do grande Zeca Afonso com a “Grândola Vila Morena”. Por volta das 4 da manhã, tentando disfarçar o nervosismo, o jovem jornalista Joaquim Furtado leu um comunicado entregue por quatro militares do MFA que lhe entraram pelo estúdio do Rádio Clube Português.

Essas palavras que depois se foram repetindo ao longo do dia, se a memória não me falha, iam e vinham com sentido de urgência e grande importância apelando a que as pessoas ficassem em casa, que tivessem calma para que não houvesse acidentes, falava-se de libertação de presos políticos, do fim da PIDE e da guerra colonial, de liberdade e de democracia.

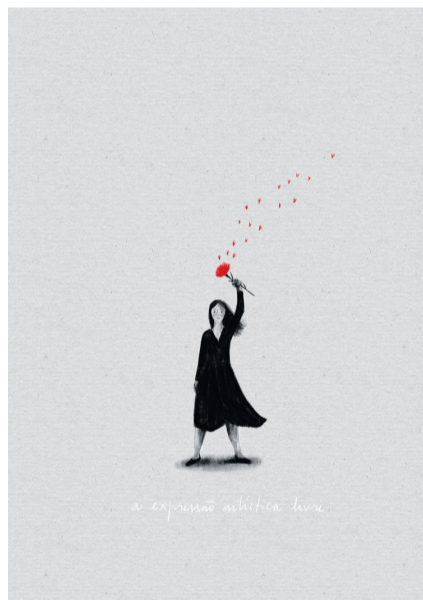
Entendi tudo a meias, como que envolto em véus e palavras novas.

Regressei à escola, ao liceu de Sintra e fiquei ainda mais baralhada mas contente, gostava de ver professoras jovens, de calças de ganga, ar descontraído e informal a darem uma nova disciplina de introdução à política que nos falavam de direitos e liberda-

des de novo, já tinha ouvido na rádio. O meu pai já me tinha falado da PIDE apontando algumas pessoas da aldeia de quem eu passei a ter medo e a esconder delas os livros que ia buscar à biblioteca itinerante da Gulbenkian. Quem livros dizia o meu pai e eu odiava-os só por isso. Se soubesse do resto odiá-los ia ainda mais.

O meu pai que se dizia comunista e era cheio de segredos, era homem de muitas leituras e a ele devo esta paixão pelos livros que me corre nas veias. A que propósito vem em setembro, um artigo sobre o 25 de abril? E eu diria que 25 de abril é sempre e que as liberdades e direitos conquistados não se podem espezinhar nem ignorar da forma como continuamente fazemos escolhendo não votar, não participar na escolha de quem irá decidir por nós tantas coisas. Amedrontam-me os fantasmas da extrema-direita que estão aí à espreita em todas as esquinas, tão próximos dos ideais daqueles que durante 48 anos rasgaram dos dicionários as palavras DEMOCRACIA, JUSTIÇA, LIBERDADE.

Mesmo que achemos que nenhum político nos representa verdadeiramente, votemos contra aqueles que deitarão a perder as conquistas de abril.”



mos impedidos de o fazer e assim foi.

Apanhei o autocarro das sete da manhã para começar as aulas às oito ou oito e meia, a memória aqui falha-me, mas sei que era cedo, e que muitas vezes, sobretudo no inverno, ia para a escola de noite e tinha de esperar na padaria perto do liceu até que este abrisse. Oito quilómetros ente Tojeira e Sintra, e mesmo assim, eram escassos os transportes públicos. Tudo para dificultar o acesso à literacia. Na aldeia o ensino era apenas até à 4ª classe, depois disso, só meia dúzia de privilegiados poderiam

vorava com avidez e sentido crítico e revolucionário. Não tínhamos televisão em casa, as minhas imagens vinham dos livros.

Mas voltando ao dia do 25 de abril. Grande agitação ao portão do liceu, ninguém parecia saber ao certo o que se passava, rumores, diz que disse, vem aí o comunismo, vai começar uma guerra, vão roubar-nos as casas, vamos deixar de ter aulas. No meio de todas esta confusão alarmista, e, obedecendo à boa rebeldia da adolescência, alguns, onde me incluía, aproveitando o facto de não haver aulas, foram passear a

foi o facto de queimarem livros. Que ato mais vil, eu, que desde os meus 7 anos adorava ler, não poderia nunca aceitar que existissem pessoas que se dedicavam a queimar livros e a tentar proibir a leitura, lutaria sempre contra gente dessa laia. Acusavam pessoas e depois vinham buscá-las a casa, reviravam-lhes tudo de pernas para o ar e muitas vezes levam-nos para umas prisões especiais onde eram muito maltratados, torturados até falarem e denunciarem outras pessoas que também lutavam pela liberdade, pelos direitos humanos e por uma coisa que

José Mário Branco que me davam vontade de chorar mas também de me levantar e fazer alguma coisa e eu sem saber porquê” agora sei.

Soube também uns meses mais tarde que foi a rádio a grande cúmplice desse importante marco da nossa história ao tocarem nos Emissores Associados de Lisboa às 22h e 55h a música do Paulo de Carvalho que ironicamente tinha ganho nesse ano o festival da Eurovisão “E depois do Adeus”, canção da autoria de José Niza cuja letra rapidamente aprendi a cantar com emoção e sentido de pertença tão

A Boa Nova

Manuel Mogo

No dia 25 de Abril de 1974 era estudante no Liceu Nacional de Sintra, também já comemorou os 50 anos.

Antes desta data a guerra colonial causava pânico a qualquer jovem e eu sentia-o, o meu pai tinha estado ao serviço da PSP em Bissau e lembro-me muito bem do medo que a minha mãe e eu sentimos, quando em 1969, partiu no navio Uíge da Rocha Conde de Óbidos em Lisboa. Esgueirando-me na multidão ao longo de toda a varanda no primeiro andar do cais, fui acompanhando o navio a fazer adeus ao meu pai e por ali fiquei a ver a figura dele a desvanecer-se e o navio a desaparecer no horizonte.

Era muito jovem mas percebi que poderia ser a última vez que via o meu pai.

Depois da partida os contactos resumiam-se à troca de correspondência em papel. Por telefone era impossível e mesmo que não fosse sairia extremamente caro, restava a carta e o telegrama. A carta também não era barata, mas existia uma carta muito especial, o aerograma, papel de cor amarela ou azul, fornecido pelo Movimento Nacional Feminino, que se expediam de forma gratuita entregando-os nos CTT, que por sua os encaminhava



Navio Uíge

para a nossa TAP que os transportava até África.

O aerograma era muito fino e leve, toda a sua superfície, com exceção da parte destinada ao endereço, era útil, ou seja permitia a escrita. Era muito usado entre os familiares destacados na Colónias para matar saudades. Escrevi muitos nos dois anos em que o meu pai esteve na Guiné e era uma alegria receber a resposta. Era sinal que continuava vivo e capaz de escrever, a sua letra plasmada nos aerogramas não deixavam dúvidas que era ele que os escrevia.

Associo assim como acontecimento extremamente positivo, o fim da guerra colonial que permitiu às famílias portuguesas não continuar

a chorar a morte dos seus jovens.

Meio século depois, como se o acontecimento anterior não fosse por si só de um enorme acontecimento é possível constatar que as condições de vida dos portugueses, nos últimos 50 anos, melhoraram muito e que o 25 de Abril foi o grande empurrão para esta melhoria. Se era possível ter feito muito mais? Claro que sim. Se é possível melhorar ainda mais o país? Claro que sim.

Contudo, na ânsia de querermos muito mais ou de pensarmos que não estamos melhor porque a culpa é de terceiros e de julgarmos que as novas tecnologias são a panaceia para tudo, espero que não nos deixemos iludir e esquecer que os dois conceitos mais nobres que o 25 de Abril nos trouxe, jamais poderão ser postos em causa e muito menos eliminados, em especial a nosso pedido, na esperança de obtermos uma ilusória excelência que o excerto da canção “Estou Além” de António Variações tão bem retrata.

Porque eu só estou bem
Aonde eu não estou
Porque eu só quero ir
Aonde eu não vou

Afinal a Democracia e a Liberdade são a maior riqueza que o 25 de Abril nos legou e que são independentes de todas as opiniões que possamos ter sobre a forma de organizar a vida em sociedade.

Infelizmente a história há muito nos ensinou as consequências de perdermos uma e outra.



Freguesias de Queluz e Belas e Massamá e Monte Abraão unidas nas comemorações do 25 de Abril

À hora do fecho desta edição recebemos a notícias que as Freguesias de Queluz e Belas e Massamá e Monte Abraão irão celebrar as comemorações do 25 de Abril em conjunto cujo programa completo

não será publicado por falta de espaço.

A iniciativa vai passar pelo Teatrosfera, escolas, centros lúdicos e pelo Parque Urbano Felício Loureiro, em Queluz, na união

entre estas duas freguesias do concelho de Sintra.

Sugerimos aos nossos leitores sugerimos que contactem o Poder Local para mais detalhes.

50 ANOS DO 25 DE ABRIL
**O QUE ANDÁMOS
PARÁ AQUI CHEGAR!**

Algueirão Mem-Martins celebra conquistas de Abril com militar e jornalistas que viveram a Revolução

Celebrar a liberdade e lembrar aos mais novos as conquistas de 50 anos de Democracia é o mote da sessão comemorativa “O que andámos para aqui chegar!”, que acontece no dia 20 de abril, às 15h00, na Escola Mestre Domingos Saraiva, em Algueirão Mem-Martins.

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação Recreativa e Cultural dos Amigos do Cabeço da Fonte assinala o 25 de Abril, com o apoio da Junta de Freguesia. Desta vez juntou-se às escolas e outras associações da freguesia e convidou quem, em 1974, participou e noticiou o golpe militar para mostrar aos mais novos a importância das conquistas da Revolução dos Cravos.

“Poderá ser difícil entender o valor daquilo que sempre tivemos como certo, nem sequer conseguindo imaginar a vida de outra forma”, lembra a associação, que defende que é fundamental não esquecer os valores de abril e manter viva a Democracia.

O que era proibido antes do 25 de Abril, como se resistiu à Ditadura, como se fez uma Revolução sem armas e o que se conquistou – são estas as perguntas que os convidados vão responder na sessão, que conta com a colaboração da Associação 25 de Abril e do Clube de Jornalistas. No painel vão estar José Albino Caetano Duarte, juiz jubilado que fez parte do movimento estudantil durante o Estado Novo; Mário Simões Teles, militar que fez parte do movimento dos capitães; e os jornalistas Cesário Borge (na altura repórter do Diário de Lisboa) e Eugénio Alves (que em 1974 era repórter no jornal República).

A sessão começa pelas 15h00, com a atuação da Orquestra Juvenil da Escola Mestre Domingos Saraiva. No evento, atuam também o coro da Escola Ferreira de Castro, o grupo de dança The Diamonds Family e o tradicional grupo de bombos das Mercês. O encerramento fica a cargo do músico Silveira 2725, com curadoria da associação Unidigrass.

Fonte: ARCACF – Associação Recreativa e Cultural dos Amigos do Cabeço da Fonte

Dias 24 a 28 abril Comemorações do 25 de Abril em Casal de Cambra Parque Urbano 25 de Abril de 1974



Programa

Dia 24
21h30 – Tributo Popular

Dia 25
16h00 – Rancho Folclórico dos recreios da Venda Seca
18h00 – Índios Da Meia Praia e Amigos da Luta – Tributo a Zeca Afonso

Dia 26
21h00 – Atuação de Las Martinez

22h00 – Atuação de Rebeca
Dia 27

15h00 – Lançamento de colectânea
16h00 – Evento de Zumba
21h30 – dados viciados – Tributo aos Xutos e Pontapés

Dia 28
16h00 – Atuação de Xana Carvalho
Horário: Quarta 18h/0030; Quinta 15h/22h30; sexta 18h/00h30; sábado 15h/00h30; domingo 15h/22h30

25 de abril 50 anos

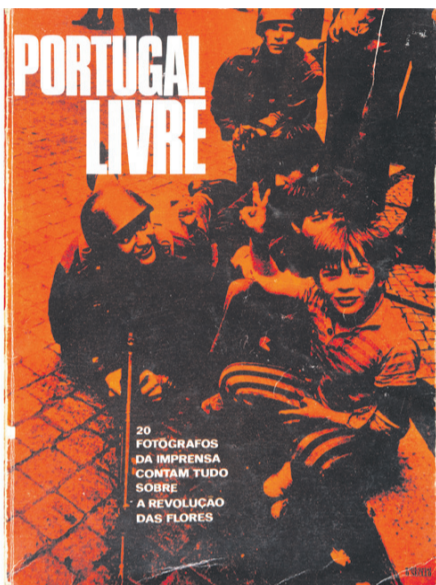
1974 – 2024

Lisboa

Exposição O LIVRO “PORTUGAL LIVRE” na Casa da Imprensa

O LIVRO “PORTUGAL LIVRE” – 1974 é a exposição escolhida pela Casa da Imprensa e o Sindicato de Jornalistas, em parceria com a CC11, para comemorar o 50.º aniversário da Revolução de 25 de Abril, celebrando desta forma o exemplo de profissionalismo e de camaradagem dado por 20 fotojornalistas em 1974. É o trabalho coletivo por eles produzido nesse dia histórico que agora pode ser visto nas paredes do Salão Nobre da Casa da Imprensa. “O mais belo flagrante delito das nossa vida fica registado nestas páginas, e não creio que o futuro venha a olhá-las

O LIVRO



ABEL FONSECA
ALBERTO PEIXOTO
ALFREDO CUNHA
ANTÓNIO XAVIER
ARMANDO VIDAL
CARLOS GIL
CORRÊA DOS SANTOS
EDUARDO BAIÃO
EDUARDO GAGEIRO
FERNANDO BAIÃO
FRANCISCO FERREIRA
INÁCIO LUDGERO
JOÃO RIBEIRO
JOSÉ ANTUNES
JOSÉ TAVARES
LOBO PIMENTEL
MIRANDA CASTELA
NOVO RIBEIRO
RUI PACHECO
TERESA MONTSERRAT

TEXTOS ADELINO GOMES e FERNANDO ASSIS PACHECO

por vezes mudos? Está tudo aqui”, são palavras de Fernando Assis Pacheco, no texto de introdução deste livro, editado dois meses depois do 25 de Abril. Também no seu texto de abertura, Adelino Gomes sublinhou que este livro, “mais do que um documento histórico, é um testemunho do que quiseram os que forçaram a História no 25 de Abril.” A exposição está patente até ao dia 17 de maio, de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 18h00 e encerra aos feriados.

A entrada é livre.

distradamente. Quem éramos, por onde andávamos no Abril da Libertação? O que dissemos,

União das Freguesias do Cacém e São Marcos “Aqui Acontece!”

Comemorações 50.º Aniversário do 25 de abril

Em contagem decrescente para as comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974, a União das Freguesias do Cacém e São Marcos, não poderia deixar de assinalar esta data, com uma programação diversificada propondo-se a revisitar o caminho que foi feito para a liberdade com espetáculos, atividades desportivas, ciclos de conversas, exposições, passeios culturais, artes plásticas e artísticas, animação de rua, desafios e jogos didáticos, que assinalam este dia tão importante na história do país, contando com diversos parceiros.



Cacém e São Marcos pretende receber, durante todo o mês de abril, um conjunto de iniciativas em diversas áreas, com a construção de um ambiente de festa e celebração e com o objetivo de envolver as gerações nascidas após abril de 74 e integrar toda a freguesia de forma multifacetada.

Poderá consultar o programa, bem como as condições de acesso e os requisitos de participação nas seguintes instalações da União das Freguesias do Cacém e São Marcos: Loja do Cidadão no Cacém e Centro Carlos Paredes em São Marcos.

Nota: A Programação pode sofrer alterações por motivos imprevistos.

Fonte: UFCSM

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024

UNião das Freguesias de Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar

COMEMORAÇÕES 50º ANIVERSÁRIO 25 DE ABRIL

20 DE ABRIL
SOCIÉDADÉ RECREATIVA E DESPORTIVA ARUILENSE
21.30H - "A MÚSICA DE ABRIL" DUO DE GUITARRAS
GUITARRA PORTUGUESA DE RICARDO GAMA
E GUITARRA CLÁSSICA DE JOÃO CORREIA

25 DE ABRIL
SOCIÉDADÉ FILARMÓNICA BOA UNIÃO MONTELAVARENSE
15H - RECEÇÃO ÀS ENTIDADES
15.15H - HASTEAR DA BANDEIRA
COM A PARTICIPAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MONTELAVAR E DAS BANDAS DA SFBUM E SFRPP
15.30H - SESSÃO SOLENE
17H - ESPETÁCULO COMEMORATIVO
"O DIA DOS DIAS LIBERDADE"
AUTORIA E ENCENAÇÃO DE PAULO TAFUL

O DIA DOS DIAS LIBERDADE
24... 25... 27... 01...

APOIO: SINTRA

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024

COMEMORAÇÕES DO 50 ANIVERSÁRIO 25 de ABRIL

OLHAR ABRIL
Exposições

RECORDAR ABRIL
Teatro · Concertos · Visitas
Sessões de Contos · Ciclos de Conversas

VIVER ABRIL
Jogos · Caminhada · Música
Animação de Rua · Passeio Cultural

Organização:

SINTRA
Agrupamento Escolar Joãoil
MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE
ANIMA
EXÉRCITO
Questão Rítmica
AMAS

União das Freguesias CACÉM E SÃO MARCOS
Com a População Sempre!

Projeto de valorização e reciclagem de têxteis para todo o concelho

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) expandiram a todo o concelho o Projeto de Valorização e Reciclagem de Têxteis, que resulta de uma parceria com a Câmara Municipal de Sintra (CMS) e a To Be Green (Universidade do Minho), e responde à obrigatoriedade de implementação da recolha seletiva de resíduos têxteis em território nacional, que será uma realidade a partir de janeiro de 2025. A apresentação do alargamento do projeto à totalidade do concelho, após um projeto piloto em 2021, foi efetuada esta terça-feira, pelo diretor delegado dos SMAS de Sintra, Carlos Vieira, por ocasião da inauguração da exposição de fotografias “De Patas Dadas com a Sustentabilidade”.

Após o projeto piloto na União das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra, Freguesias de Algueirão-Mem Martins e Rio de Mouro e União das Freguesias de Sintra, que no início contemplava também a reciclagem de máscaras cirúrgicas e sociais, o Projeto de Valorização e Reciclagem de Têxteis ganha escala e encontra-se em expansão a todo o concelho, assumindo-se como instrumento indispensável no sentido da definição da Estratégia Municipal de Intervenção na Gestão e Recolha Seletiva de Têxteis, a operacionalizar a partir de 2025, que, para ser mais eficaz, terá de estar próximo das pessoas e, por outro lado, contribuir para a redução de produção de resíduos têxteis.

No sentido desta proximidade e acessibilidade, os municípios que pretendam descartar peças de vestuário (danificadas ou em bom estado de reutilização), podem fazê-lo em contentorização específica instalada em todas as áreas de atendimento da CMS, dos SMAS de Sintra e das juntas de freguesia, em escolas de 2.º e 3.º ciclo e secundárias e em algumas IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Os municípios que entreguem vestuário em bom estado e tenham interesse em integrar a rede de partilha, devem efetuar o seu registo na “loja online” (App To Be Green), depositando as suas peças de

vestuário devidamente identificadas com os dados de registo na App (nome e e-mail). Caso não se pretenda integrar esta rede de partilha, as peças de vestuário, após validação do seu estado, serão disponibilizadas ao Banco de Recursos da CMS ou a uma dessas IPSS. As peças de roupa que apresentem

trabalhadores da Administração Local (CMS, SMAS e juntas de freguesia), 15200 alunos de 16 escolas e utentes de IPSS e do Banco de Recursos da CMS.

Aliando ainda os princípios da sustentabilidade e circularidade a uma causa solidária, no âmbito deste projeto, está em curso, desde outubro de 2023, a campanha solidária “De Patas Dadas com a Sustentabilidade”, que se traduz na oferta de camas para animais, produzidas através da valorização de resíduos têxteis, a quem adotar um amigo de quatro patas no Sítio dos Animais de Sintra (Centro Oficial de Recolha de Animais do Município). A campanha “De Patas Dadas com a Sustentabilidade” sensibiliza os munícipes para a importância de adotar comportamentos mais conscientes e solidários, com a valorização e reutilização de têxteis a traduzir-se na produção de camas, aconchegantes e confortáveis, para presentear quem adote um amigo de quatro patas do Sítio dos Animais. Por esta via, pretende-se, também, aumentar o número de adoções, no sentido de incrementar a quantidade de animais que encontram lares felizes e permanentes, assim como contribuir para combater o abandono animal.

A campanha contemplou um concurso de fotografias que envolveu os alunos do 2.º e 3.º ano do curso de fotografia da Escola de Recuperação do Património de Sintra, cuja gestão cabe à Câmara Municipal de Sintra, que realizaram sessões fotográficas com os animais e os seus cuidadores do Sítio dos Animais, que se materializou numa exposição agora patente no futuro Museu da Água e Resíduos, até ao próximo dia 5 de maio. Das 54 fotografias a concurso, submetidas por 18 estudantes, o concurso distinguiu Beatriz Gonçalves (1.º lugar com a foto “Gracioso e amável”), Bruna Albino (2.º lugar, “À espera da liberdade”) e Luna Lucas (3.º lugar, “Picareta”).

Mais informações em <https://www.smas-sintra.pt/reciclar-texteis/>

Fonte: SMAS Sintra



Campanha solidária De Patas Dadas com a Sustentabilidade

danos, serão encaminhadas para reciclagem e transformadas em novas fibras têxteis.

“Este projeto constitui uma solução inovadora de Economia Circular para dar uma nova vida aos têxteis, transformando estes resíduos em recursos, desviando-os do encaminhamento para aterro e contribuindo para que materiais, aparentemente em fim de vida, possam dar origem a novos produtos”, realçou Carlos Vieira, durante a apresentação do alargamento do projeto aos presidentes das juntas e uniões de freguesia, numa sessão que contou ainda com a intervenção do responsável da To Be Green, António Dinis Marques.

O projeto é, agora, alargado às restantes sete freguesias ou uniões de freguesia (Casal de Cambra, Colares, Almargem do Bispo/Pero Pinheiro/Montelavar, Cacém/São Marcos, Massamá/Monte Abraão, Queluz/Belas e São João das Lampas/Terrugem) e, para além dos funcionários das autarquias locais, vai envolver os utentes de três IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) de cada freguesia e cerca de dez mil alunos, de 11 estabelecimentos de ensino de oito agrupamentos escolares, que passam a dispor de contentorização específica de recolha de têxteis. O projeto piloto abrangeu cinco mil

Concurso para arrendamento jovem 1.º direito com candidaturas a decorrer

A Câmara Municipal de Sintra tem a decorrer as candidaturas ao concurso para arrendamento jovem 1.º direito, até ao dia 26 de abril.

O regime de arrendamento jovem 1.º direito visa o arrendamento de fogos habitacionais, propriedade do município, a jovens residentes no concelho com idades compreendidas entre 18 e os 35 anos, de acordo com o Regulamento Geral de Habitação do Município de Sintra. Estão a concurso onze fogos de habitação municipal, situados em vários locais do concelho, sendo a data do sorteio anunciada a todos os candidatos após a análise das candidaturas e publicitação da lista de candidatos selecionados.

As listas são válidas por um ano, período durante o qual esses candidatos poderão ser convocados para atribuição de fogos.

Toda a informação e caracterização dos imóveis a arrendar e as condições gerais do procedimento podem ser consultadas nos documentos abaixo indicados e as candidaturas devem ser efetuadas através de formulário próprio ou presencialmente nos postos de atendimento municipal. Fonte: CMS

Abertura de inscrições para as Férias Desportivas de Verão

Já se encontram abertas as inscrições para as Férias Desportivas de Verão para crianças e jovens dos 5 aos 17 anos do concelho, um programa promovido pela Câmara Municipal de Sintra e que acontece de 2 a 31 de julho.

Com o objetivo de proporcionar a crianças e jovens uma ocupação saudável e ativa dos seus tempos livres, a Câmara Municipal de Sintra preparou um programa recheado de atividades desenvolvidas em colaboração com os clubes, associações desportivas e agrupamentos de escolas do concelho.

A participação é gratuita e permite experimentar diversas modalidades desportivas de formação e competição praticadas no concelho de Sintra. As atividades deste programa são pensadas e direcionadas tanto para crianças e jovens que se encontrem em férias de verão, integrados em associações (ATL's, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações de Pais e Encarregados de Educação e Associações Juvenis), como para crianças e jovens a título individual, incluindo crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

O programa tem lugar em diversas localidades do concelho, tais como; Sintra, Algueirão-Mem Martins, Rio de Mouro, Queluz, Monte Abraão, Massamá, Casal de Cambra e Colares (Praia das Maças). Fonte: CMS

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

DESPORTO

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da AFL — 25.ª Jornada **Atlético do Cacém a descer, e Lourel a subir**

Ventura Saraiva

Com a vitória (1-0), sobre a UD Ponte Frielas, o Sporting de Lourel completou um ciclo de dez jogos sem conhecer a derrota (eevvevvvev), e foi subindo na classificação, desde o lugar de lanterna-vermelha, até ao 8.º que ocupa actualmente.

Já o Atlético do Cacém parece em queda, e nos últimos treze jogos, conseguiu apenas uma vitória, e quatro empates. Desceu para o 10.º lugar, e fica perigosamente perto dos lugares de despromoção.

Desde a (re)entrada do treinador Gonçalo Monteiro, o Sporting de Lourel recuperou 22 pontos na classificação, e entrou numa zona de maior conforto, embora longe da tranqui-

lidade, dada as curtas diferenças entre as equipas, com 6 pontos a separar o 12.º (Loures), e o 7.º, Atlético da Malveira.

Na 25.ª Jornada, o conjunto leonino recebeu no campo Sargento Arménio, outro dos

aflitos, a formação de Ponte Frielas. Num jogo intenso, até aos derradeiros segundos, o Sporting de Lourel conseguiu marcar um golo na segunda parte, por Bruno Maniés, e que acabaria por valer a conquista dos três pontos.



Guarda-redes, Fábio Pimentel foi determinante na pressão ofensiva visitante em segurar a vantagem mínima dos leões

No campo Conde Mendia, em Zambujal (Loures), o Atlético do Cacém tinha uma missão difícil ante o 2.º classificado, o Interoeste, e viria a confirmar-se. Apesar de ter marcado

primeiro (Jhonatan Silva, aos 12'), os da casa empataram antes do intervalo. No segundo tempo, marcaram mais dois golos e acabaram por vencer por 3-1.

No próximo domingo, 21, o Sporting de Lourel joga em Loures, e o Atlético do Cacém recebe o da Malveira.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão da AFL (Série 2 e 3)

Montelavar e Algueirão com dérbis concelhios

A ronda do próximo domingo, dia 21, do distrital da 3.ª Divisão da AFL, conta com dois dérbis concelhios na Série 2. Em Montelavar, a equipa local, “Os Montelavarenses”, recebe O Despertar de Casal de Cambra, e no Algueirão, o Recreios defronta o líder da

prova, União Mucifalense. Todavia, as atenções dos adeptos também estão fixadas no Casal de São José, com o Arsenal 72, a receber o SC Frielas, e o MTBA, o Alcaíça Atlético Clube. A União Recreativa das Mercês defronta o CR Tenente

Valdez, no campo da Tapada. As quatro equipas do concelho de Sintra disputam as duas vagas para subida de divisão, e na jornada de domingo passado (dia 14), a surpresa veio do Mucifal, com o empate caseiro (1-1), com Catujalense. “Os Mon-

telavarenses” ganhou no campo do CR Tenente Valdez (0-1), com um golo de Diogo Silva nos descontos (90+5'), após uma assistência de Gonçalo Rodrigues. Em Frielas, o MTBA venceu por 0-2, e nos Olivais, o Arsenal 72 derrotou a ADCEO,

por 1-3. Nota ainda para a segunda vitória na prova, de O Despertar de Casal de Cambra na recepção ao Recreios Desportivos do Algueirão: 3-1.', e a goleada da UR Mercês em casa da UD Pointe Frielas B, por 3-6.

Na Série 3, União de Santos joga na Quinta do Recanto, com o GS Carcavelos, e o CD Belas vai a Lisboa (Bairro da Boavista) jogar com a equipa da Fundação Salesianos.

Ventura Saraiva

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da AFL — Série 2

Mem Martins SC impõe derrota (2-0) ao líder 1.º Dezembro B

Foi uma das surpresas da Jornada 26, do distrital da 2.ª Divisão que se jogou no domingo, dia 14. No campo municipal da Quinta do Recanto, o Mem Martins SC impôs uma derrota ao líder, 1.º Dezembro B que vê assim o Belenenses B, aproximar-se, já que os azuis venceram em

Linda-a-Velha por 2-3. Ainda assim, a vantagem dos “bês” de São Pedro, é de 5 pontos. Na equipa orientada por Fernando Rodrigues, marcaram Davis Nainco, aos 14 minutos, e Lucas Almeida, aos 53'.

Em Rio de Mouro, o RRM empatou (1-1), com Damaiense.

Na próxima jornada (dia 21), o 1.º Dezembro B, recebe a UR Santa Maria, o Mem Martins desloca-se ao campo da Tapadinha para defrontar o CD Santo António de Lisboa. O Rio de Mouro defronta nas Laranjeiras, o SF Palmense.

VS

Liga 3 — 2.ª Fase Manutenção/Descida — Série 2 (Jornada 8)

Pêro Pinheiro desce ao Campeonato de Portugal

Ao perder (1-0), no sábado, dia 3, em Setúbal, com o 1.º Dezembro, o Clube Atlético de Pêro Pinheiro ficou matematicamente arredado da possibilidade de se manter na Liga 3, na próxima temporada. Já o 1.º Dezembro ficou só a depender de si próprio, e ficou em igualdade

pontual com o FC Oliveira do Hospital (14 pontos), mas com vantagem no confronto directo. O campeonato sofre uma pausa, e regressa no dia 28, com a 9.ª Jornada. O Pêro Pinheiro recebe o Sporting B, em Sintra, e o 1.º Dezembro desloca-se ao campo do

Amora FC. O Caldas SC recebe o FC Oliveira do Hospital.

Só o Sporting B, garantiu a manutenção na Liga 3, em 2024-25.

VS

Futsal — Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da AFL

Sporting Vila Verde é o campeão 2023-24

A quatro jornadas do final do campeonato, o Sporting Vila Verde garantiu matematicamente a conquista do título distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa (AFL), 2023-24, ao derrotar em Agualva, o GS Novos Talentos, por 4-5, jogo

realizado na noite de sábado, dia 13. Com o empate do 2.º, Damaia GC em casa (2-2), com o CD Jardim da Amoreira, os leões alcançam 17 pontos de vantagem para os 12 em discussão até final. Para a história, ficam os

nomes dos campeões da 1.ª Divisão da AFL 2023-24, e respectivo “Staff”: Director: Maria Assunção Jorge Treinador Principal: Alessandro Goncalves; Treinadores Adjuntos: João Costa, e Luís Nilha; Treinador Guarda-

Redes: Carlos Lima; Massagista: Gonçalo Amor. Treinadores de início da época (até à jornada 5): Nélson Monteiro; Tiago Faria, António Esteves, e José Livramento. Jogadores: Rúben Batista; Eduardo

Fragata; Gonçalo Rodrigues; Sérgio Lima; Fred Almeida; Manuel Pinto; Tiago Pinto; André Ferreira; Cristiano Pinto; Duarte Matias; Ruben Gomes; Nuno Coimbra; Bruno Batista; Fábio Fernandes; Fernando Ramalho; Daniel Pinto; Filipe Nuno; Samuel



Lopes, e Jossua Boto.

Ventura Saraiva

Campeonato Distrital de Dança 2024, em Patinagem Artística

Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral renova título

Ventura Saraiva

Terminou no domingo, dia 14, no pavilhão do Futebol Clube de Alverca, a segunda fase do Campeonato Distrital de Dança em Patinagem Artística, concluída a 1.ª Fase que decorreu nos dias 29 e 30 de Março, em Santa Susana e Pobral. A colectividade da União de Freguesias de São João das Lampas-Terrugem, não só renovou o título de campeã por equipas, como obteve ainda 14 presenças no pódio individual nos vários escalões.

A competição teve a presença de 157 competidores dos emblemas da região de Lisboa, femininos e masculinos, nos escalões Infantis, Iniciados, Cadetes, Juvenis, Juniores, Seniores, e a presença de um par artístico Juvenil. Com as bancadas cheias de apoiantes, nomeadamente dos atletas em exibição, a cerimónia de encerramento constituiu o ponto forte do programa,

consagrando os 3 melhores classificados com as respectivas medalhas. Colectivamente, a Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral renovou o título de Campeã Distrital por Equipas, conquistado em 2023, e teve onze atletas a subir ao pódio. Destes, seis sagraram-se campeões, quatro, vice-campeões, e quatro no 3.º lugar. **Seniores Femininos** Campeã Distrital – Carolina Castro



foto: cortesia srssp

Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral conquista em Alverca o título de campeã distrital 2024

Vice Campeã Distrital – Bárbara Faneco
3.º Lugar – Inês Castelo
Seniores Masculinos Campeão Distrital – Guilherme Sousa
Juniores Femininos Campeã Distrital – Matilde

Dantas
3.º Lugar – Sofia Rodrigues
Juvenis Femininos 3.º Lugar - Joana Antão
Juvenis Masculinos 1.º Lugar – Francisco Gonçalves
Cadetes Femininos

Campeã Distrital – Maria Inês Gonçalves
Vice-Campeã Distrital – Inês Zeferino
3.º Lugar – Carolina Ribeiro
Cadetes Masculinos Campeão Distrital – Afonso Dias

Iniciados Masculinos Campeão Distrital – Samuel Braz
Iniciados Femininos Vice-Campeã Distrital – Mariana Pais

Campeonato Distrital de Patinagem Livre Carolina Machado (SRVS) campeã distrital



Associação de Patinagem de Lisboa (APL) deu início nos dias 6 e 7, à fase inicial do “Campeonato Distrital de Patinagem Livre” no pavilhão da Associação Hóquei Clube da Lourinhã.

Carolina Machado, da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, conquistou o título de campeã distrital, ficando Maria Seco, do Grupo Desportivo União Ericeirense, e Madalena Moniz, da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, no 2.º e 3.º lugar, respetivamente.

A cerimónia de abertura contou com a presença de José Tomé, vereador de Desporto da Câmara Municipal da Lourinhã, Pedro Margarido, presidente da União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia, Vítor Júlio, vice-presidente da Associação Hóquei Clube da Lourinhã, e Pedro Vieira, vice-presidente da APL para a Patinagem Artística. *Fonte e foto: APL*

Pavilhão de Monte Santos – Sábado, dia 20 às 18h30

HC Sintra/Planta Livre -CD Paço de Arcos

Jornada 22, do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da 2.ª Divisão-Zona Sul. Na contagem decrescente para o final da 1.ª fase, há muitas contas para fazer no topo e no fundo da classificação. Com a derrota de 3-2, nos Açores frente ao líder,

Candelária, o Hockey Club de Sintra/Planta Livre voltou aos lugares de despromoção. Já o Clube Desportivo de Paço de Arcos, que também perdeu na ronda de sábado frente ao rival, Parede FC (1-3), ficou mais distante da liderança, e ficou com apenas 1 ponto de

vantagem sobre o 3.º classificado (Parede FC). O jogo de amanhã (sábado), dia 20, entre o Hockey Club de Sintra/Planta Livre e CD Paço de Arcos promete emoção e um bom espectáculo dentro do rink. Dois emblemas que fazem parte da

História do hóquei patinado português, e qualquer que seja o patamar em que estejam serão sempre uma referência para os adeptos da modalidade e do desporto em geral.

V/S

PUBLICIDADE



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

35 Anos de Serviço
com Competência e Honestidade

LOJAS: MEM-MARTINS • COLARES-MUCIFAL • TERRUGEM • SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA
quintinoemoraismail.telepac.pt www.funerariaquintinoemoraismail.pt



DESPORTO

29.º Campeonato da Europa de Trampolins

Diogo Silva (Gimnoanima) Medalha de Bronze-Equipas

Ventura Saraiva*

Terminou no dia 7, em Guimarães, o Campeonato da Europa de Trampolins, com a selecção portuguesa a conquistar um total de 17 Medalhas, sendo 11 na categoria de seniores, e 6 na de Juniores.

A Gimnoanima, de Mem Martins fez parte da história de sucesso da comitiva lusa, com Diogo Gomes, a conquistar no terceiro dia da competição, a Medalha de Bronze, integrando a formação portuguesa de Tumbling.

No domingo, dia 7, último dia de competição no Multiusos de Guimarães, ouviu-se três vezes “A Portuguesa”. Pedro Ferreira tornou-se Campeão da Europa de Trampolim Individual e Tiago Sampaio Romão conquistou o título na disciplina de Duplo Mini-Trampolim. Já no escalão de juniores, Inês Correia venceu a competição feminina de Duplo Mini-Trampolim. Mas os ginastas lusos, não se ficaram por aqui. Mariana Cascalheira foi Prata em Tumbling e Diana Gago em Duplo Mini-Trampolim. Alexandra Garcia foi Bronze em Duplo Mini-Trampolim, assim como o olímpico Diogo

Abreu em Trampolim Individual. No escalão de juniores, a ginasta Rita Cardoso foi Bronze em Tumbling e Gonçalo Costa Bronze em Trampolim Individual. Já no escalão de juniores, a ginasta Rita Cardoso foi Bronze em Tumbling e Gonçalo Costa Bronze em Trampolim Individual.

Diogo Gomes (Bronze), e João Azinheira na final de Juniores

A Gimnoanima de Mem Martins esteve presente com 4 ginastas e um treinador oficial, integrando a comitiva mais medalhada na história de

Portugal em Campeonatos da Europa. Diogo Gomes (Sénior) terminou as qualificativas em 8.º lugar mas, consequência da regra de dois ginastas máximo por país, não entra na final. Paulo Cruz (Sénior) ajuda a equipa a garantir entrada na final de equipas e termina a sua prestação individual em 17.º lugar. Na competição de Tumbling (Juniores), João Azinheira ficou em 9.º lugar (41.700 pontos) das qualificações. O lugar permitiu ao ginasta da Gimnoanima entrar nas finais, juntamente com Rita Cardoso que alcançou o 4.º lugar (46.100 pontos). Salomé Ferraz foi 13.ª (41.600 pontos), Maria Costa 19.ª (40.200 pon-



Foto: créditos: Carlos Alberto Matos/FGP

Diogo Gomes (2.º à esquerda), no Quinteto luso de Tumbling que conquistou a Medalha de Bronze

tos) e Inês Correia 27.ª (31.100 pontos) das qualificações. Matilde Santos (Sénior) com duas séries espectaculares entra na Semi-final e atinge o 16.º lugar. A equipa de Seniores Masculinos atinge o pódio e regressam a casa com uma medalha de 3.º lugar, tendo o ginasta Diogo Gomes sido uma das peças cruciais na final

A equipa de Seniores Femininos fica em 4.º lugar, empatadas com as ginastas belgas que ficaram em 3.º lugar, demonstrando que são capazes de competir ao mais alto nível! Os responsáveis da Associação Gimnoanima, sublinham que “o treinador Bruno Carreira ficou muito orgulhoso da prestação dos ginastas da Gimnoanima, que

mostraram não só uma enorme capacidade de trabalho em todo o processo de preparação, que apresentou a sua dose de desafios físicos e mentais, mas também uma brilhante prestação em momento de prova, atingindo as suas 8 séries iniciais para de pé e cumprindo todos os objectivos que tinham sido delineados”.
*com FPG/Gimnoanima

J.O.M.A homenageia equipa de seniores femininos em Pista Coberta
Campeãs nacionais da 2.ª Divisão e subida de Primeira



Os dirigentes da Juventude Operária de Monte Abraão (JOMA) realizaram no sábado, dia 13, um almoço-convívio na sua Sede Social, homenageando a equipa de seniores femininos que em Pista Coberta conquistaram o título de campeãs nacionais da 2.ª Divisão e garantiram a subida à 1.ª Divisão, um grupo restrito de oito clubes. Com a presença do presidente da direcção, João Pedro Cardoso, do coordenador para o atletismo, o professor João Abrantes, do vice-presidente para a modalidade, António Carrasco, entre outros, foram entregues diplomas e medalhas alusivas à conquista do título, numa cerimónia que contou também com o Vereador do Desporto, e vice-presidente da autarquia de Sintra, Bruno Parreira, e do presidente da UF Massamá e Monte Abraão, Pedro Brás. VS

Judo — III Almonda Cup-2024 em Torres Novas
Sintrense conquista 4 Medalhas

Organizada pela Associação de Judo do Distrito de Santarém (AJDS), decorreu no dia 13 (sábado), no Palácio dos Desportos em Torres Novas, a ” III ALMONDA CUP” destinada ao escalão de Juvenis. O Sintrense Clube de Judo fez-se representar com sete judocas, sendo de destacar a conquista de 4 medalhas por, Luísa Faria -44kg.(Prata); Simão Faria -42kg. (Prata);

André Sperkach +81kg. (Prata); Duarte Vendas -55kg. (Bronze). Afonso Penedo -38kg., classificou-se em 5.º lugar; Francisco Costa -38kg, 7.º, e Nitai Hustecky -42kg, 9.º. A equipa foi técnica foi coordenada pelo treinador Fernando Vendas com apoio dos treinadores estagiários Inês Faria e Gonçalo Lourenço.

VS/SUS



Foto: cortesia sus-cj

**Ação de Formação para Treinadores e Dirigentes
Dia 24 de Maio, no Espaço Melka- Cacém**

Organizada por Rita Silva, e Pedro Silva, sob o tema” Consequências dos Comportamentos Positivos de Todos os Agentes no Desporto”, esta acção tem créditos de 0,4 U.C. para efeitos de renovação do TPTP. Serão Oradores, Pedro Pinheiro, treinador master Coach de Andebol; João Paulo Almeida, Director-geral do Comité Olímpico Português; Hugo Virgílio, Advogado, ex-árbitro nacional

de Andebol, e Embaixador da Ética do do Fair Play; Marta Frade, Professora Universitária, e mãe de atleta de andebol, e Paula Castro, Advogada, e ex-atleta de andebol. Será a moderadora da temática). Agendada para o dia 24 de Maio, o Espaço Melka (Auditório), fica junto à Estação da CP de Agualva-Cacém, Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz. VS

**Campeonato Nacional de Acrobática
Dias 20 e 21 em Cascais**

O pavilhão Guilherme Pinto Basto, em Cascais, recebe no próximo fim-de-semana, dias 20 e 21, o Campeonato Nacional de Ginástica Acrobática, numa organização da Federação de Ginástica de Portugal, e apoio da Câmara Municipal de Cascais. Os bilhetes já estão disponíveis no site da Ticketline (campeonato nacional). O evento terá transmissão em directo, via Ginástica TV.

“ERRO 403” é a nova criação da Companhia de Teatro de Sintra sobre a repressão de manifestações na Bielorrússia

ERRO 403, com encenação de Susana C. Gaspar, estreou dia 11 de abril e estará em cena até 28 de abril na Casa de Teatro de Sintra

A estreia de *ERRO 403*, a mais recente peça da Companhia de Teatro de Sintra - Chão de Oliva, da autoria de Nicolai Khalezin e com encenação de Susana C. Gaspar, aconteceu na passada quinta-feira, dia 11 de abril, na Casa de Teatro de Sintra. A peça retrata um período de manifestações na Bielorrússia em 2020, após as eleições fraudulentas que reelegeram Lukashenko e a repressão que se seguiu. Lançando um olhar atento sobre a atualidade, *ERRO 403* proporciona uma reflexão sobre regimes opressivos e os conflitos geopolíticos desta região. A partir do trágico assassinato de Alexander Taraikovsky em agosto de 2020, durante os protestos pacíficos desencadeados pelas eleições na Bielorrússia, a peça confronta os espetadores com as consequências deste evento. No entanto, o foco narrativo da peça não está na vítima, mas, ao invés, explora a visão do atirador, da sua família e colegas militares. Durante o espetáculo, acompanhamos o universo interior deste “atirador”, os seus conflitos internos, dilemas e questionamentos.

No dia de estreia, esteve presente um grupo de bielorrussos que participaram nessas manifestações. Emocionados, agradeceram a criação deste espetáculo porque se sentem “esquecidos pela comunidade internacional, incluindo pelos países da Europa”. Descreveram que o espetáculo representa muito bem a situação vivida no seu país e congratularam a interpretação de André Pardal, que representa o atirador da unidade de polícia de intervenção. Nas palavras da encenadora, Susana C. Gaspar, “a Bielorrússia não está assim tão distante. A repressão de manifestações a que assistimos em 2020, e no ano seguinte, e a quantidade de prisioneiros de consciência ainda detidos, necessitam da nossa atenção”. Susana C. Gaspar, habituada a trabalhar a partir do teatro documental, encena este texto de Nicolai Khalezin “numa homenagem ao trabalho do Belarus Free Theatre e também pela dimensão de profundidade deste texto que trabalha em contraciclo à polarização a que assistimos



atualmente, tentando compreender o que – à partida – entendemos como incompreensível”, reforça. Nesta peça, o Chão de Oliva, com autorização dos cofundadores do Belarus Free Theatre, conhecidos pelo seu teatro político, propõe, assim, uma criação sobre as tensões vividas naquela região. Sob a direção de Susana C. Gaspar, o elenco é composto por André Pardal, Beatriz Oliveira (estagiária), Catarina Rôlo Salgueiro, Hugo Sequeira, Patrícia Susana Cairrão

(RUGAS) e Rogério Jacques. *ERRO 403* integra-se no ciclo de criação do Chão de Oliva, “Geografia da Resistência”, definido para 2024. Esta produção inédita em Portugal estará em cena até 28 de abril e as apresentações terão lugar às quintas, sextas e sábados às 21h30, e aos domingos às 16h. Os bilhetes podem ser adquiridos na [TicketLine](https://www.ticketline.pt) ou diretamente na bilheteira da Casa de Teatro de Sintra. Os bilhetes têm um custo geral de 7,50€ e de 5€ para grupos com mais de 5 pessoas; jovens até aos 25 anos; maiores de 65 anos; profissionais e estudantes de Artes Performativas.

Fonte: Chão de Oliva

COMPANHIA
TEATRO
CHÃO DE OLIVA DE SINTRA

ERRO 403 OFERTA DE BILHETES

Temos 2 bilhetes duplos para oferecer aos primeiros leitores do Jornal de Sintra que telefonarem a reservar lugar para o 219 233 719 (10h às 22h).

[CHAODEOLIVA.COM](https://www.chaodeoliva.com)

COMPANHIA
TEATRO
CHÃO DE OLIVA DE SINTRA
T.2024 M/16 ANOS

ERRO 403

Texto de Nicolai Khalezin

Encenação de Susana C. Gaspar

Com André Pardal, Beatriz Oliveira, Catarina Rôlo Salgueiro, Hugo Sequeira, Patrícia Susana Cairrão (RUGAS) e Rogério Jacques

CASA DE TEATRO DE SINTRA
11_28 abr | 5ª a sáb_21:30H e dom 16H

JORNAL DE SINTRA, uma marca concelhia
presente nos acontecimentos que fazem a história local

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – “Fragmentos e conexões Inesperadas”, exposição de Paulo Canilhas
Quando: Até 9 de junho
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – Exposição “Carlos Granja, um fotógrafo sintrense do 25 de Abril”
Quando: Até 9 junho
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “One Moment in Time”, exposição de fotografia de Mário Bastos
Quando: Até 27 abril
Onde: Biblioteca Municipal de Sintra - Casa Mantero

Rio de Mouro – Exposição Leal da Câmara e L’ Assiette au Beurre (1901-1911)
Quando: Até 5 maio
Onde: Casa Museu Leal da Câmara

Odrinhas – Exposição fotográfica TEMPVS FVGIT – Relógios de Sol do Concelho de Sintra
Quando: Até 21 setembro
Onde: MASMO - Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

TEATRO

Sintra – “Supercoelho e a pe-

dra mágica”

Quando: 27 abril, 11h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Ficheiros Secretos com Luís Osório

Quando: 31 maio, 21h.
Onde: Centro Cult. Olga Cadaval

Sintra – ERRO 403, criação do Chão de Oliva

Quando: até 28 de abril, às quintas, sextas e sábados às 21h30 e aos domingos às 16h.
Onde: Casa de Teatro de Sintra

Sintra – Ficheiros Secretos com Luís Osório

Quando: 31 de maio, 21h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

S. Pedro de Sintra – Stand Up Comedy, bYfurcação Teatro

Quando: Dia 27 de abril, noite de Stand Up Comedy, e no dia 30 de abril, noite de teatro de improviso
Onde: Rua Álvaro dos Reis, 12 R/C Esq. - reservas@byfuracao.pt

Montelavar – “O Dia dos Dias – Liberdade”

Quando: 24 abril, 22h; 25 abril, 17h, 27 abril, 21.30h; 1 maio, 17.30h.
Onde: Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense

Agualva-Cacém – 1.ª Edição da Festa das Marionetas

Espectáculos, oficinas, jogos, passeio botânico, filmes
Quando: 5 de Maio entre as 10 e as 18h
Onde: Jardim da Anta e casa da Marioneta. Entrada gratuita.

MÚSICA

Sintra – “Homenagear o Património musical de abril”

Quando: 19 abril, 21h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Concerto para bebés – Vozes que libertam

Quando: 21 de abril, 10h.
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – OMS “As canções que fizeram a revolução”

Quando: 25 abril, 16h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Tributo a Zeca Afonso – Concerto de Marimba e Violoncelo

Quando: 27 abril, 21h.
Onde: Centro Cult. Olga Cadaval

Sintra – “Anónimos de abril”

Quando: 1 maio, 18.30h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Orquestra MDS – Contar Abril a Cantar

Quando: 11 maio, 21h.
Onde: Centro Cult. Olga Cadaval

DANÇA

Sintra – Festival Corpo 2024 – Festival Internacional de Dança

Quando: 27 e 28 abril
Onde: Quinta da Ribafria, 10h. às 19h30

Fotografias de Carlos Granja sobre o 25 de Abril para conhecer no Museu das Artes de Sintra

Integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Sintra, apresenta no MU.SA – Museu das Artes de Sintra a exposição “Carlos Granja, um fotógrafo sintrense do 25 de Abril”, com fotografias históricas da revolução em Sintra. Esta exposição pode ser visitada, gratuitamente, de 19 de abril a 9 de junho.

Trata-se de uma exposição com fotografias do 25 de Abril de Carlos Granja, que igualmente se homenageia e da qual constarão também fotos do primeiro 1.º de Maio em liberdade (em 1974).

Esta mostra irá integrar o conjunto de exposições da Área Metropolitana de Lisboa (AML) no âmbito do tema “Os artistas visuais e o 25 de Abril”.

Desta exposição, será depois preparado um vídeo, que espelhará alguns dos seus principais aspetos e será um dos 18, da



responsabilidade de cada um dos municípios da AML, que darão corpo a uma exposição online a inaugurar em setembro.

Fonte: CMS

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

PRESIDENTE

AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o **Projeto de Revisão do Regulamento de Atribuição do Prémio de Fotografia de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 222/2024, nos locais de estilo e no sítio electrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Lg.º Dr. Virgílio Horta, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 26 de 03 de 2024.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

PUB. JORNAL DE SINTRA, 19-04-2024

TEATRO POLITEAMA

A BELA ADORMECIDA
O MUSICAL
PARA TODA A FAMÍLIA

Terça a Sexta 11h e 14h (Escolas) Sábado, Domingo e Feriados 11h e 15h (para toda a Família)
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)



fotos: Idalina Grácio de Andrade

Uma Assafora solidária recebe Amigas do Peito

Idalina Grácio de Andrade

O 16.º Aniversário das Amigas do Peito foi celebrado em São João das Lampas, na Missa dominical e na Sociedade Filarmónica Assaforense com um memorável almoço e um excelente espectáculo liderado por Fernando Pereira. Presentes muitas figuras da medicina e do poder local.

Este encontro para além da celebração do aniversário das Amigas do Peito foi também palco para o reencontro de muitas pessoas e de muitos agrupamentos familiares.

Uma sala cheia com cerca de 400 pessoas distribuídas por mesas que ocupavam a quase totalidade do vasto salão, facto que não impediu que muitos pudessem dar um pezinho de dança.

A finalizar cantou-se a Grândola Vila Morena com todos os participantes de pé, a que se seguiu a partilha do bolo. De realçar neste importante acontecimento a solidariedade da Sociedade Filarmónica Assaforense e das dezenas de voluntários de pessoas da terra, que confeccionaram um almoço inesquecível, confeccionado.

A terminar salienta-se também o trabalho desenvolvido do casal Anabela e Joaquim



Emília Vieira, uma cirurgiã com invulgar energia

Cunha e pelo enfermeiro/advogado José Augusto. Pessoas que muito deram de si a estes acontecimentos. Felicitações para a médica Cirurgiã Emília Vieira que com a sua alegria de viver e empenho num trabalho, sempre apoiado numa base coletiva tem desenvolvido esta Associação Humanitária de apoio à mulher com cancro de mama com invulgar sucesso. Éla é de facto uma mulher solidária e o motor desta Associação.



Casa cheia que no encerramento cantou a “Grândola Vila Morena”

Acerca de Associação Amigas Do Peito

Trata-se de uma entidade de solidariedade social, de carácter humanitário, sem fins lucrativos e tem como missão, proporcionar um espaço de partilha de experiências, suporte informativo e acompanhamento personalizado às mulheres com Cancro da Mama, utentes dos serviços da especialidade do Hospital de Santa Maria de Lisboa, agora Centro Hospitalar de Lisboa Norte.

Na nossa política de expansão estamos actualmente abertos a receber quaisquer utentes de outras entidades que necessitem do nosso apoio.

O objecto da Associação é a defesa e apoio aos doentes com cancro da mama em todas as fases da doença, nomeadamente, pré e pós cirurgia, internamento e ambulatório num esforço para uma melhor qualidade de vida, e também conceder apoio aos familiares e amigos.

Existimos desde Abril de 2008, fruto da vontade de um grupo de mulheres “vencedoras” e de um grupo de profissionais de saúde que desde há muito lidam com esta patologia.

Desde há longos anos que as doentes nos transmitiam a necessidade de existir no nosso hospital uma associação de carácter humanitário que as pudessem informar, esclarecer e ajudar a humanizar a doença e a gerar os equilíbrios emocionais e psicológicos indispensáveis ao sucesso das terapêuticas. Também nós, profissionais ligados a esta patologia multidisciplinar, sentíamos que a sua existência seria uma mais valia na relação utente/instituição com grande proveito para o processo de cura.

Todos não somos demais para lutar e ajudar a prevenir esta patologia cada vez mais frequente.

Fonte: Amigas do Peito

